

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
HABILITAÇÃO EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA

VICTOR ANDRÉ GOMES DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DE UM ENSAIO FOTOGRÁFICO PARA PROMOVER A
IMAGEM DE PROFISSIONAIS DA DANÇA**

GOIÂNIA

2021

VICTOR ANDRÉ GOMES DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DE UM ENSAIO FOTOGRÁFICO PARA PROMOVER A
IMAGEM DE PROFISSIONAIS DA DANÇA**

Projeto de Produção de Produto
apresentado à Pontifícia
Universidade Católica de Goiás (PUC
Goiás), como requisito parcial para a
obtenção do título de Bacharel em
Comunicação Social com Habilitação
em Publicidade e Propaganda.

Orientadora: Prof.^a M^a Mariana
Capeletti Calaça

GOIÂNIA

2021

1. APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA

1.1. PROPOSTA

O projeto a seguir, apresentado pelo acadêmico de Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda Victor André Gomes da Silva, é uma proposta de criação de produto, um Ensaio Fotográfico para Profissionais da Dança. Esse produto tem a intenção de promover a imagem desses profissionais através de fotografias e mostrar a importância de um ensaio para o mesmo, e que alinhadas com a estética da dança, possa mostrar a qualidade do profissional, sua potência profissional e também a identidade do mesmo como figura artística.

Somos «consumidores de imagens»; daí a necessidade de compreendermos a maneira como a imagem comunica e transmite as suas mensagens; de facto, não podemos ficar indiferentes a um dos utensílios que mais domina a comunicação contemporânea. Joly, Martine (1994) — Introdução à Análise da Imagem, Lisboa, Ed. 70, 2007.

Para que a produção deste ensaio seja possível e atenda todos os requisitos para que de fato as fotografias se tornaram ferramentas essenciais na promoção da imagem do profissional serão necessárias duas pessoas, podendo ser separadas ou duas em uma só pessoa, que possua tais saberes: uma persona que entenda da técnica fotográfica como luz, sombra, semiótica, posicionamento e efeito de imagem, e outra que possa dirigir a sessão fotográfica, e para isso precisa obter conhecimento na área da dança (ballet, contemporâneo, danças urbanas... e dentre outras.) em que o modelo fotografado atue, para que facilite o posicionamento do modelo (direção fotográfica), o preparo para a foto (maquiagem, roupa, local, dentre outras) e ajude na escolha do conceito do ensaio.

A junção desses dois olhares trará ao ensaio maior valor, uma vez que além da beleza técnica da fotografia também irá conter a beleza técnica do estilo de dança proposto, fazendo com que as imagens produzidas realmente remetam ao profissionalismo do modelo fotografado. Afinal uma boa imagem é capaz de transmitir mensagens que um bom texto não seria capaz.

1.2. PROBLEMA

“Por *problema*, (...), define-se uma questão enunciada de forma clara, compreensível e operacional, que expressa uma frustração de expectativa ou dificuldade teórica ou prática observada, que é proposta para ser solucionada por meio de uma pesquisa ou investigação científica” (RAUEN, Fábio. Roteiros de Investigação, 2018.), e neste caso através de um produto.

O desmazelo na produção fotográfica quanto aos profissionais de dança hoje no mercado é grande, muitas das imagens usadas pelos profissionais, em sua maioria, possuem baixa e/ou péssima produção. Talvez por ser um mercado que ainda está em ascensão em Goiânia - GO. As imagens utilizadas em sua maioria são fotos de espetáculos, aulas e ou apresentações/palcos improvisados que ocorrem em diversos locais, sem se preocupar com a estética da fotografia, enquadramento, ou se a foto transmite, de fato, o que o artista ou sua interpretação quer mostrar.

Este produto proposto vem com a intenção de modificar isso, melhorando a comunicação imagética dos profissionais da dança por meio da imagem, mostrando assim a verdadeira importância dos cuidados que se deve ter com o que eles transmitem através das mesmas para seu público.

1.3. OBJETIVOS

Após a definição da Questão Problemática, nos encontramos no Objetivo deste trabalho. “Por *objetivos*, (...), define-se o alvo ou o propósito que é projetado ou planejado para ser atingido ou alcançado no encerramento do estudo, mediante ações e procedimentos epistemologicamente e metodologicamente justificados pela definição do problema” (RAUEN, Fábio. Roteiros de Investigação, 2018.)

1.3.1. Objetivo Geral:

O objetivo geral da elaboração deste produto é produzir um Ensaio Fotográfico para Profissionais da Dança, com o intuito de mostrar que ensaios bem produzidos, de maneira técnica, conseguem promover a imagem dos mesmos com mais qualidade e eficiência.

1.3.2. Objetivos Específicos:

- Realizar ensaios com profissionais da dança
- Mostrar a importância da imagem profissional
- Explicar a importância ter uma boa imagem

1.4. JUSTIFICATIVA DA PROPOSTA

Com tudo, logo após apresentar a proposta, identificar o problema e elaborar os objetivos chega a vez de justificar a importância desse trabalho. Conforme Marconi (2001, p.44), a justificativa consiste em uma exposição sucinta, porém completa, das razões de ordem teórica e dos motivos de ordem prática que tornam a realização da pesquisa importante ou relevante.

Quando pensamos em divulgar ou vender um produto logo podemos imaginar como o mesmo será apresentado para o mercado. Após muitos estudos, é definido como apresentá-lo, qual a cor, forma, embalagem, e principalmente a imagem que ele deve ter para a efetivação da compra ou da atração do consumidor.

Segundo Stern et al. (2001), há cinco classificações de imagem de marca/produto, o primeiro é que a imagem se apresenta como constructo *gestalt*, ou seja, um todo organizado e estruturado, o segundo é o processo de transação entre os estímulos da comunicação e a percepção do consumidor. Assim, imagem é o que as pessoas pensam e sentem sobre o produto ou marca, sendo condicionada pela natureza do objeto, bem como pela natureza do observador (Stern et al. 2001).

Sendo assim, é necessário que ao realizar a parte imagética do produto, neste caso o profissional da dança, deve organizar e estruturar para que a mesma possa estimular, através da comunicação visual, a percepção do consumidor sobre

as qualidades e benefícios daquele produto. A importância da imagem coerente com o produto é necessária não apenas para o “embelezamento” do produto ou apenas para encantar os olhos do consumidor, esta imagem possui presença também na promoção do Marketing Pessoal, tendo em vista a gestão da carreira, na promoção da pessoa como uma marca, considerando o crescimento pessoal, que busca elevar o valor, características que podem ou não serem precificadas. O conceito de Marketing Pessoal é o desenvolvimento da pessoa/profissional como uma marca, buscando se diferenciar das demais pessoas, tornando a pessoa que executa essa ferramenta do marketing bem sucedida, almejada e bem valorizada pelo mercado de trabalho, ou seja, possuindo o sucesso profissional. O Marketing Pessoal é uma vantagem competitiva para aqueles que almejam alcançar seus objetivos profissionais, e uma das ferramentas dentro dele é a boa imagem.

Segundo Mello (2006), o Marketing Pessoal é composto de cinco ferramentas básicas que apresentam, quando utilizadas juntas, resultados muito positivos: embalagem do produto (é a aparência da pessoa); higiene pessoal; conteúdo (competência, caráter, honestidade, fidelidade); postura física (credibilidade) e comunicação.

Por sua vez, a comunicação contemporânea utiliza bastantes imagens para atração do público, entende-se que hoje a imagem passou a ser o principal e a escrita apenas um acréscimo... “visual predomina, o verbal tem a função de acréscimo” (DONDIS, 2007, p. 12). Uma boa imagem, produzida e pensada para determinada comunicação, é capaz de disseminar uma mensagem limpa e clara, e que muitas das vezes dispensa elementos textuais para a sua composição, pois a mesma é clara e expressa a mensagem sozinha.

Somos «consumidores de imagens»; daí a necessidade de compreendermos a maneira como a imagem comunica e transmite as suas mensagens; de facto, não podemos ficar indiferentes a um dos utensílios que mais domina a comunicação contemporânea. Joly, Martine (1994) — Introdução à Análise da Imagem, Lisboa, Ed. 70, 2007.

Vemos então que, a partir das teorias acima, a importância dos cuidados com a imagem profissional, para o entendimento ao público acerca da mensagem que se deseja passar. A relevância deste produto proposto é exatamente zelar pela imagem

dos profissionais da dança, fazendo com que a essência do trabalho dos mesmos seja transpassada de maneira clara, efetiva e que vá de encontro com seus interesses, gerando valor a marca pessoal, fazendo com que o mesmo seja desejados pelo mercado de trabalho, tornando compreendido e desejado seus trabalhos, alcançando assim o sucesso profissional. De maneira alguma esse produto visa a transformação dessas pessoas em um simples produto, afinal estamos trabalhando com pessoas, e a função deste é elevar suas qualidade e transparecer através das fotos.

2. EMBASAMENTO CIENTÍFICO

2.1 FOTOGRAFIA, FORMA DE COMUNICAÇÃO

De início precisamos definir o que é comunicação, e segundo o dicionário: “comunicação é um substantivo feminino, “1. ato de comunicar; informação, aviso; 2. passagem, caminho, ligação”. (Rocha 1997, p.154). As formas de comunicação vão muito além da fala, podendo abranger pinturas, desenhos, fotografias, dança, gestos, olhares, a comunicação é bem mais complexa do que podemos imaginar. A principal ferramenta deste trabalho proposto é a comunicação imagética.¹

Desde os primórdios da humanidade, o ser humano vê a necessidade de comunicar através de imagens, na pré-história as pequenas tribos desenhavam², em paredes de rocha nas cavernas onde moravam, com tintas com resquícios vegetais a sua história, descobertas e evoluções, a fim de comunicar, educar os futuros membros de suas tribos ou registrar essas histórias como forma de eternização de momentos.

Com o passar dos tempos, e, também, com a evolução do homem, os simples desenhos em paredes evoluíram para pinturas mais complexas e evoluindo sua técnicas de comunicação também, as pinturas serviam também para a retratação de pessoas, lugares, sentimentos..., as pinturas ganharam conceito, técnica e se

¹ Comunicação Imagética é aquela realizada por meio de imagens.

² As pinturas e desenhos realizados na pré-história são chamados de pinturas rupestres, com elas que os povos registravam seus acontecimentos. As pinturas contribuíram bastante para que nós compreendêssemos hoje como aqueles povos viviam.

tornaram arte, fizeram parte fundamental na evolução do homem como indivíduo intelectual e do saber. Como sabemos a evolução do homem é constante e ininterrupta. Com o passar dos anos veio mais uma evolução, através do anseio do homem por mais realidade nas suas pinturas e com o desenvolvimento de processos químicos nasce a fotografia.

A fotografia surge a partir do século XVIII, na França e posteriormente com a Revolução Industrial a fotografia ganhou força, espaço e reconhecimento, tornando-se uma das maiores formas de comunicação.

A fotografia, uma das invenções que ocorre naquele contexto (revolução industrial), teria o papel fundamental enquanto possibilidade inovadora de informação e conhecimento, instrumento de apoio à pesquisa nos diferentes campos da ciência e também como forma de expressão artística. (Fotografia e História, KOSSOY (2001), p. 25)

Após diversas evoluções a fotografia, ao passar dos anos, ganhou cada vez mais espaço, começando como a "foto documento", pois a veracidade e realismo das fotos antigamente eram se inquestionáveis, e logo após também foi surgindo o fotojornalismo, a foto memória, a fotografia publicitária e a foto artística. A capacidade de eternizar momentos, registrar acontecimentos e principalmente comunicar por meio da imagem, faz com que a ação de fotografar, com a ajuda da inovação da tecnologia, onde hoje a maioria das pessoas possuem smartphones³ com câmeras, ganhe cada dia mais espaço.

As fotografias são elos documentais e afetivos que perpetuam a memória. A cena gravada na imagem não se repetirá jamais, O momento vivido, congelado pelo registro fotográfico, é irreversível (KOSSOY, 2007, p. 139).

Essa constante evolução permitiu que o fotógrafo também evoluísse e ganhasse cada vez mais liberdade de trabalho, saindo de um mero capturador de imagens para um grande observador de momentos, um poeta de ilustrações, ricas de história, sentimento e arte. Afinal, a Câmera Fotográfica, assim como o

³ Pesquisa do PNAD, realizada pelo IBGE em 2018, aponta que 79,3% da população brasileira, com 10 anos ou mais, possuem smartphones em mãos.

surgimento do fotógrafo e da fotografia como arte, se tornou objeto de arte após a evolução dos equipamentos fotográficos. (SONTAG, Susan. Sobre Fotografia 2004)

Atualmente no século XXI a fotografia e a imagem produzida é muito mais do que isso, ela serve para representar, vender, divulgar, comunicar e dentre todas as outras mencionadas anteriormente e mais. A imagem passou a ser cada vez mais valorizada e aclamada pelas pessoas. As fotografias como meio de comunicação servem para dar mais fidelidade ao produto/serviço fazendo com que o consumidor possa ter uma proximidade maior com o produto/serviço ofertado, podendo observar suas características, suas qualidades, e se a imagem for bem produzida pode passar emoções para o consumidor, como desejo, fidelidade, confiança, dentre outras mais.

Ao ensinar-nos um novo código visual, as fotografias transformam e ampliam as nossas noções do que vale a pena olhar e do que pode ser observado. São uma gramática e uma ética da visão. O resultado mais significativo da atividade fotográfica é dar-nos a sensação de que a nossa cabeça pode conter todo o mundo – como uma antologia de imagens.” (Sontag (1986, p.13))

2.2 A DANÇA, UMA FORMA DE COMUNICAÇÃO E PRODUTO

Não se sabe ao certo em que ano, quando ou como a dança surgiu, mas o que se tem conhecimento é que desde a pré-história povos têm utilizado a movimentação dançante como forma de comunicação. “Quando os homens batiam os pés no chão. Aos poucos, foram dando mais intensidade aos sons, descobrindo que podiam fazer outros ritmos, conjugando os passos com as mãos, através das palmas.” (BARROS, Jussara de. "Dança"; Brasil Escola.). As danças eram e são até hoje realizadas como forma de rituais sagrados, como momento de adoração ou de súplicas por milagres e também como forma de celebração.

A arqueologia,(...)ao conseguir traduzir a escrita de povos hoje desaparecidos, não deixa de indicar a dança como parte integrante de cerimônias religiosas, parecendo correto afirmar-se que a dança nasceu da religião, se é que não nasceu junto com ela. (FARO, 1986, p. 13).

Conforme Faro (FARO, 1986), a dança se divide em três formas distintas: étnica, folclórica e teatral, uma descendente da outra, nesta ordem. Podendo sempre se lembrar que a dança também sofreu diversas evoluções durante os anos para que possamos a reconhecer como é hoje. Com essa evolução da dança ela passou também a ser contemplada como forma de arte e se tornou um produto para aqueles que compravam a contemplavam ao assistir, e serviço para aqueles que almejavam se tornar bailarinos e/ou dançarinos.

Ao passarem do domínio dos sacerdotes para o domínio do povo, as manifestações religiosas transformaram-se em manifestações populares. Assim, com o passar dos anos, a ligação com os deuses foi ficando cada vez mais longínqua, e danças que nasceram religiosas foram paulatinamente se transformando em folclóricas. (PINHEIRO, Regina. *Dança e Tecnologias da Informação*. Trabalho de Conclusão da Faculdade de Comunicação da UFRJ, 2002.)

A evolução da dança seguiu então este trajeto: o templo, a aldeia, a igreja, a praça, o salão e o palco/produto.

Com o passar dos anos ficou cada vez mais incisivo a dança como forma de dramaturgia. Graças a Jean-Georges Noverre, que revolucionou a era do ballet, e com isso a dança, no século XVIII. Noverre percebeu que não bastava apenas execução de passos pelos bailarinos, era necessário que ele atuasse, fizesse mais que simples passos, o bailarino a partir desse momento ganhou vida e emoções. Foi nesse momento que começaram a surgir os ballets de repertório, com grande aclamação do público que perpetuam até os tempos atuais.

Durante a Idade Média (476-1453), com a consolidação do poder da Igreja Católica, a dança passou a ser regulamentada pela igreja e com isso algumas tradições e ritos de outras religiões foram diminuindo. Muitas pessoas se adaptaram e outras repudiaram essa ação. Apesar da tentativa de se extinguir as danças pagãs a Igreja não conseguiu, camponês/plebeus continuavam a dançar para comemorar as trocas da estação e a prosperidade na colheita. A dança também passou a ser forma de expressão, entre os séculos XI e XII, que a população usava a dança para expressar seu pavor a morte a respeito da epidemia da Peste Negra. Na Itália, surge a Tarantela, com as infestações da aranhas, tarântulas, as pessoas acreditavam que

se dançassem freneticamente o veneno seria expelido do seu corpo através do suor, então familiares, amigos e vizinhos em solidariedade às pessoas picadas se juntavam e dançavam, essa frenética movimentação com os pés serviria também para ajudar a esmagar a uvas e produzir o vinho. Com o fim da Idade Média, as danças passaram de ser uma expressividade e passou a ser codificada, começou a se elaborar técnicas dançantes e formas corretas de se dançar. Nasceu então a necessidade de ter em mestre da dança, alguém que entendesse e ensinasse, começa então o início da dança como profissão.

Na Idade Moderna (1453-1789), a dança começou a aprimorar suas formas e técnicas, deu-se continuidade a sua profissionalização com a criação de Escolas especializadas para ensinar tais técnicas, vale lembrar que até então já existiam lugares para aprender a dançar, porém com o aperfeiçoamento dessas técnicas e regulamentação foi criado, através com a defensoria dos impérios, escolas onde eram ensinados essas técnicas, como a Académie Royale de Musique, conhecida hoje com a Ópera de Paris. A dança então, mais focada no estilo Ballet, foi se aprimorando, escolas foram montadas, técnicas super desenvolvidas e cada vez mais expansiva, o ballet rodou o mundo. A consolidação das técnicas do ballet se deu a partir de quando a Rússia começou a exportar, por seus bailarinos e companhias, pelo mundo espetáculos de ballet. Com o passar do tempo e da expansão da dança clássica, o ballet, uma nova dança que contrapunha suas ideias começava a surgir, como a dança contemporânea, a dança moderna e as danças de rua.

Então a dança ocidental no século XX pode ser definida pela expansão do ballet clássico, ao mesmo tempo em que a dança moderna, dança contemporânea e a dança de rua surgem como fruto de experimentações, uma forma de contrapor as técnicas e regras desenvolvidas pelas escolas de ballet.

Com todo esse aprimoramento e evolução a dança obteve um grande sucesso, foi aberto escolas, teatro e espaços que pudesse ser vivida tal experiência de maneira tecnicista como o ballet, jazz e danças de salão (valsa, tango, forró e etc.), como também de maneira mais livre e expressiva como as danças de experimentação: a dança contemporânea, a dança de rua e a dança moderna.

Todas estas danças foram criadas e com o tempo aperfeiçoadas, para ser mais específico, foram estereotipadas. Com forma de se ter uma imagem, algo que ao ver seja lembrado facilmente, o Ballet tomou para si o Tutu Romântico e a Sapatilha de Ponta; as Danças de Salão roupas mais elegantes, algo mais romântico e sensual; a Dança Contemporânea tem se estereotipado de coisas divergente e que às vezes não faça tanto sentido, que nos deixam sem entender e fazem nos pensar ao ponto de elaborar mais; e as Danças de Rua vem acompanhadas de cenários urbanos, roupas descoladas e um jeito mais despojado se ser.

Toda essa imagem faz com que as características de cada modalidade perpetuam na memória das pessoas, fazendo com que possam ser representadas fielmente nas imaginações e nos subscientes, isso de maneira involuntária quando ouvimos falar de tais estilos. Não conseguindo assim separar referente de referência!

2.3 A DANÇA E A FOTOGRAFIA, UM PRODUTO COM IMAGEM

A dança é movimento, é expressão e é vida. A dança flui na sociedade como uma forma de arte mas também como uma forma de expressar sentimento e demonstrar o que as pessoas estão passando, uma sequência de movimentos contam uma história. E a fotografia, apesar do que muitos pensam, possui movimento, mesmo que estático, e possui uma expressão, transmite sentimento e apesar da sua forma estática ao se olhar podemos observar continuidade de movimentação, como por exemplo uma foto tirada de uma bailarina dançando mesmo estando estática sabemos que ela está em movimento, sendo assim consegue mostrar a quem a vê o que se está passando. São duas formas de arte que juntas conseguem transmitir o que querem a que a veja, e podemos dizer que uma leva a outra, da dança traz a fotografia para seu registro e a fotografia leva quem vê aquele registro ao palcos para assistir a dança.

Durante muitos anos a dança e seus intérpretes dependeram das mãos e destreza de pintores para a captação e eternização dos movimentos dançantes, com

a chegada da fotografia aos palcos ficou a encargo do fotógrafo essa missão. A luz que invade e ilumina o palco, é a mesma que ao rebater neles entra na objetiva da câmera e registra com fidelidade movimentos congelados do espetáculo. A eternização desses movimentos possibilita, através da impressão e da reprodução no meio digital, a veiculação dessas imagens fazendo com que diversos espetáculos atraiam cada vez mais telespectadores para seus shows. A fidelidade na captação de imagem e nitidez trazem à tona o conceito de vivacidade e fidelidade que a fotografia traz em si, fazendo com que as pessoas se encantem cada vez mais por essa beleza fiel capturada pela câmera.

Os artistas que passaram a usar a fotografia naquele momento não estavam interessados na afirmação da especificidade do medium, tampouco na discussão do estatuto artístico da fotografia. No entanto, para eles, a imagem fotográfica foi um instrumento privilegiado para colocar em xeque o estatuto tradicional da obra de arte. (COSTA, 2008, p. 133-134)

A fotografia produz uma imagem fiel ao que se capturou, quando não há edições ou manipulações. Mas o que seria essa imagem? Platão (cit. in. Martine, 1943, p.13) define a imagem como: “Chamo imagens em primeiro lugar às sombras, em seguida aos reflexos que vemos nas águas ou à superfície dos corpos opacos, polidos e brilhantes e todas as representações deste género.” A fotografia entra então como uma forma de reprodução, de um espelho, de algo que é real. Collier (1973) defende que: " As fotografias são registros preciosos da realidade material" (p.7).

Mas é muito fácil manipularmos com a mente essa realidade e os traços que vemos nessas imagens. Ao observar imagens, que trazem alguns anseios pessoais a quem as observa, pode facilmente levar a viajar ou a imaginar alcançar aquilo que se está vendo, Samain (cit. in. Imagens que Pensam, 2012, p. 16) diz que: “As imagens pensam e nos fazem pensar, além de elas moldarem o nosso próprio olhar. Somos assim "observadores" condicionados tanto pelos nossos modos de ver como pela peculiaridade com que as imagens olham para nós.”. No comércio é basicamente isso que é feito com as imagens, ao publicar ou veicular essas imagens é de se esperar que o consumidor, quem as observa, reaja a elas, seja comprando ou tendo um apreço maior pelo produto/serviço.

A fotografia - para além da sua gênese automática, ultrapassando a idéia de analogon da realidade - é uma elaboração do vivido, o resultado de um ato de investimento de sentido, ou ainda uma leitura do real realizada mediante o recurso a uma série de regras que envolvem, inclusive, o controle de um determinado saber de ordem técnica. (MAUAD, Ana Maria. *Através da Imagem*, p. 3)

A percepção da imagem e a reação a elas, é feita não por quem a emite (emissor), mas sim por quem a recebe (receptor), sendo assim seria impossível controlar a percepção do consumidor sobre imagens. Porém com alguns estudos pode-se entender que com ajuda de referentes, símbolos, dentre outras composições na imagem, podemos fazer com que os consumidores ao verem tenham uma percepção direcionada ao que se deseja. As imagens são uma forma de comunicação, e mesmo sem apresentar texto ou linguagem escrita, carrega em si uma mensagem que para ser lida necessita de uma bagagem cultural, algo que o leitor conhece para desvendar e associar se a mensagem escrita. Principalmente imagens que possuem um certo viés publicitário essas imagens possuem códigos, e mensagens por trás daquilo que está em maior aparência, tudo isso pensado para chamar a atenção de um público específico, que só entenderá a mensagem pois carrega com si uma espécie de “bagagem cultural”.

(...) A própria percepção das formas e dos objetos é cultural e como o que chamamos a “semelhanças” ou a “analogia” correspondem a uma analogia perceptiva e entre a representação de um objeto: quando uma imagem nos parece “semelhantes” é porque é construída de uma maneira que nos leva a de decifrá-la como deciframos o próprio mundo (JOLY, 2012, p.73)

Um breve exemplo disso é a associação da sapatilha de ponta⁴ ao ballet, é consideravelmente impossível, quem a conhece ou pelo menos viu se uma única vez, não associar a esse objeto a figura dançante de bailarinas. A criação desse tipo de imagens depende de bastante estudos na área, e de entender o que o anunciante deseja comunicar através delas. “(...) estratégia de comercialização e

⁴ A sapatilha de ponta é uma espécie de calçado utilizado pelas bailarinas que as possibilitem dançar da ponta do pé, dando sentimento de leveza.

demais dispositivos da produção, os publicitários recorrem a inúmeras linguagens e meios técnicos para construir os anúncios de modo a torná-los atrativos para o público, e comunicar o sentido desejado pelo anunciante." (PIEDRAS, 2009, p.69-70).

Voltando para um lado mais publicitário, as imagens são uma forma de comunicar e apresentar um produto/serviço, é praticamente uma vitrine ou um ideal do que é o que se está vendendo. Precisamos então ter cuidado e zelo por essa imagem produzida que é vista pelos consumidores, uma boa imagem tanto impressa, digital ou vista pessoalmente é sempre bem aclamada, recebida e observada, não é atoa que deveras vemos algumas afirmações de algumas pessoas dizendo que compramos com os olhos. A imagem então não é apenas um conjunto de formas e significados, cores, símbolos e outras coisas mais, a imagem é uma grande e poderosa forma de mensagem visual.

Juntando então, dança e imagem, temos duas formas de artes as quais ambas são informações, são meios de transmitir mensagens, e são bastante repletas de bagagem cultural, de símbolos, e também de signos. Uma profissional da dança que deseja enfatizar a mensagem que deseja transmitir através da imagem jamais poderá esquecer que deve ser produzir algo autêntico, algo que seu público, por meio de referentes posto em gestos, posições do corpo, e até mesmo a vestimenta, possa interpretar e assimilar tanto a pessoal quanto a dança em que se refere.

Parte desse processo de construção de imagem, quando tratamos de pessoas, pertence a vertente do Marketing, a ideia de promover essa pessoas entende se que é uma ferramenta chamada Marketing Pessoal. A importância do marketing pessoal está na diferenciação desses profissionais dos demais do mercado, é bastante usado para promover pessoas artísticas, tendo em vista que ele promove a imagem dessa pessoa como uma forma mercadológica, fazendo com que ele se torne um produto sem deixar de ser uma pessoa ou necessitando de uma marca corporativa para representá-lo, esse artista por fim é sua própria marca.

Philip Kotler e Kevin Lane Keller (2013 p. 3) explicam o que é marketing: " o marketing envolve a identificação e a satisfação de necessidades humanas e

sociais. De maneira mais simples de se dizer, segundo os mesmos, “o marketing atende as necessidades de maneira a gerar lucros.” Segundo Cassas em Julho de 2013 palavra marketing foi redefinida, segundo a Associação Americana de Marketing, como: "Marketing é atividade, conjunto de instituições e processos para criar, comunicar, entregar e trocar ofertas que tenham valor para os clientes, parceiros e sociedade em geral". O Marketing pessoal utiliza dessas ferramentas para poder promover pessoas, Claudia Monica Ritossa explica que:

Devemos entender o marketing pessoal como um conjunto de ações planejadas que facilitam a obtenção de sucesso pessoal e profissional, seja para conquistar uma nova posição no mercado de trabalho, seja para manter a sua posição atual. Essas ações compreendem não só a divulgação de uma melhor imagem de nós mesmos, mas também o aprimoramento de nossas deficiências e o investimento em nossas qualidades. Todas as ações são interligadas e convergem para um só produto: você! (2012, p. 17-18)

Por outrora, Davidson (apud MELO, 2016, 9. 29) afirma que “a promoção pessoal em atividades diretas, para apresentar de modo favorável sua capacidade e habilidades em solucionar necessidades.

Entendemos então que o marketing pessoal utiliza de formas e metodologias do marketing para a construção e elaboração de estratégias tendo em vista a promoção da pessoal como uma marca, tem como meta tornar essa pessoa uma pessoa mais bem vista e avaliada, não apenas pelo mundo mercadológico mas também pelas pessoas a sua volta. Muito pelo contrário do que se pode imaginar, o marketing pessoal, não busca vender falsas imagens ou fazer elevar falsas qualidades, tornando uma pessoa bem vista por causa de mentiras ou inverdades mostradas. O marketing pessoa tende a trabalhar no indivíduo suas qualidades, melhorando sua imagem, ensinando a como se comportar perante os olhos observadores de qualquer pessoa, como agir em determinadas situações, como falar, gesticular, tende a orientar a postura correta e até mesmo como se vestir perante diversas ocasiões, mas não de maneira rasa e de forma a mascarar o indivíduo atrás de “pompa” e beleza, este por sua vez é uma ferramenta de mentoria, é ensinado a demonstrar suas qualidade, o que todas as pessoas têm por

natureza, e trabalhar de forma a melhorar os pontos fracos (“defeitos”), tentando corrigir e aprimorar, fazendo com que os mesmos possam se tornar qualidades e agregar valor a pessoa.

Em outras palavras, isso quer dizer que não devemos “vender gato por lebre”; uma imagem duradoura deve, necessariamente, estar sustentada em nossas reais qualificações e competências, e não em demonstrar aquilo que não somos. É importante salientar que a construção da nossa marca pessoal deve estar pautada em fatos concretos. Sermos descobertos em uma mentira pode trazer consequências irreversíveis para a nossa imagem. (RITOSSA, 2012, p. 19-20)

Fazendo agora uma breve explicação sobre algumas das estratégias na construção de atividades de marketing e marketing pessoal. Na construção de estratégias de marketing empresarial, existem 4 variáveis, onde as instituições possuem controle e formas de organizar, planejar, efetivar e veicular suas atividades, os 4 P 's, produto; praça; preço; e promoção, conhecido por alguns como o Mix de Marketing.

No marketing pessoal, esses 4 P 's são modificados de maneira a adaptar a realidade de quem os usa. Segundo Ritossa (2012, p. 36) o produto se torna o indivíduo; o preço se adapta como o valor do indivíduo; a praça é a colocação desejada a se alcançar pelo indivíduo; e a promoção vem ser a divulgação deste indivíduo, “vendendo você”.

Com todas essas colocações, vale ressaltar que de maneira alguma o marketing pessoal visa diminuir ou transformar a pessoa em um mero produto. Como explica Oliveira Neto (1999, p. 22):

O marketing pessoal não trata nem reduz as pessoas a um objeto. Ao contrário, valoriza o ser humano em todos os seus atributos e características inclusive em sua complexa estrutura física, intelectual e espiritual. Na verdade, possibilitar a utilização plena, divulgar e demonstrar cada uma de nossas capacidades e potencialidades é sua principal tarefa.

A fotografia também faz parte do marketing pessoal, e é, senão, a mais importante ferramenta que pode ser utilizada dentro do mesmo para a promoção da imagem do profissional. Esse tipo de atividade surgiu na França, Ang (2010 p.17) diz

que a repercussão de estúdios de retrato aconteceu também por conta do *carté-de-visite* em Paris no ano de 1854. As fotografias impressas eram usadas como forma de presente para amigos e familiares, e também utilizadas como forma de propaganda pessoal entre médicos, demais profissionais ou pessoas. Hoje em dia existem diversas técnicas que auxiliam no registro de tais fotografias, como técnicas de composição de ambiente, poses e linguagens corporais, e principalmente o uso de equipamentos como objetivas⁵ específicas e iluminações.

Tudo isso para que a fotografia consiga de fato fazer a sua maior função, a comunicação.

2.4 ANÁLISE DE SIMILAR

A análise de similaridades deste trabalho visa conhecer e descrever dois trabalhos de duas fotógrafas: o trabalho "*Dancers*" em 1990, da fotógrafa norte americana Annie Leibovitz, as fotografias são da companhia de Baryshnikov e mostram a beleza e a dificuldade que se existe na dança; e o trabalho "*The Ballerina Project*" da fotógrafa norte americana Dane Shitagi, as fotografias é de um projeto de vida que perpetua até os tempos de hoje, as fotos são tiradas nas ruas das cidades mostrando a beleza, movimento e sutileza da arte da dança.

⁵ "As objetivas são consideradas os olhos da câmera, compostas por um conjunto de lentes cuja função é captar e enviar a imagem para o sensor digital" (PALACIN, 2012, p. 142)

2.4.1 ANNIE LEIBOVITZ - *DANCERS*



O trabalho de Annie mostra a dança e seus movimentos, o recorte das três fotos mostram a utilização de um estúdio fotográfico para a elaboração do ensaio. Todas as fotos apresentam um movimento, os modelos parecem estar sempre dançando como se estivessem em um palco sem fazer contato com a câmera, a iluminação é uma iluminação mais dura que passa a impressão de movimentos com

uma linguagem corporal mais forte e uma certa seriedade e melancolia nas imagens. A cor P&B, ou no caso a ausência de colorização, nas fotos contribuem para a impressão de uma arte difícil, o tônus muscular dos bailarinos em seus movimentos contribuem para o entendimento de que a dança é uma arte difícil, árdua e forte para aqueles que a praticam.

2.4.2 DANE SHITAGI - *THE BALLERINA PROJECT*



O trabalho de Dane mostra a dança, nestas três fotos, em um cenário mais urbano, mais ousado e sem a ausência de estúdio, o trabalho visa mostrar a dança na sua mais completa forma fora das óperas e dos palcos. As fotos apresentam movimentação, todas elas a bailarina se apresenta dançando e mostra uma interpretação de que a bailarina e a cidade estão conversando entre si, se compõem durante o ensaio. As modelos não olham para a câmera como se estivessem no palco ou em um simples ensaio, passa a impressão de que elas são o tempo todo dançante, sempre estão dançando por todos os lugares.

A cor P&B neste não apresenta melancolia ou seriedade nos movimentos, a iluminação difusa contribui também para a suavização dos movimentos e com isso da fotografia também.

3. ESTUDO DE VIABILIDADE

Segundo Margotti (MARGOTTI, 2011) desde os primórdios da humanidade, o trabalho científico contribuiu significativamente para o desenvolvimento da sociedade a partir da percepção crítica e das buscas por paradigmas sociais que guiavam as organizações e grupos informais. Hoje, a pesquisa tem papel fundamental em novos conhecimentos.

3.1 RECURSOS NECESSÁRIOS

Para a realização da proposta de produto será necessário um equipamento fotográfico, como: a câmera fotográfica, uma objetiva 50mm f/1.8, e uma objetiva 18x55mm f/3.5. Será utilizado também um suporte para o fundo fotográfico branco e um preto, como também um tecido branco e um preto para a realização do fundo. Será utilizado um rebatedor de luz do tamanho de 90cm e um flash quando necessário.

As fotos serão realizadas todas em ambiente externo, sob a luz natural, em ambiente aberto. O espaço foi escolhido da seguinte maneira em decorrência da atual situação sanitária que o país se encontra por conta da pandemia da *covid-19*, e

como o trabalho precisa ser realizado foi escolhido o ambiente que respeitasse a saúde tanto do acadêmico que realiza seu TCC, como também da orientadora e modelos fotográficos.

Dentre os recursos fotográficos citados não podemos esquecer também dos modelos. Para que o trabalho possa abranger o máximo de áreas da dança e agregar valor, não só aos profissionais da dança, mas também aos espaços que estes profissionais atuam, foi escolhido então um estúdio de dança, o qual possui diversas modalidades dançantes, vários profissionais e que tenha viés comercial. O estúdio fornecerá os profissionais e em contrapartida será cedido aos profissionais e ao estúdio as fotos realizadas para o trabalho. O estúdio escolhido é o Projeto Danç'Ação Vivência em Dança⁶, situado em Goiânia - GO no setor Bueno. O estúdio funciona de maneira terceirizada em uma escola de dança que possui sede própria, este oferece aulas para todas idades e gênero, funciona todos os sábados no período matutino. Possui mais de 10 modalidades de dança, e tem como responsável a Mestre em Psicologia, pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, e Diretora do estúdio Veigma Lacerda e Silva. O estúdio possui grande prestígio em vivência em arte reunindo diversos profissionais de várias áreas da dança para poder levar a arte da dança para aqueles que sempre tiveram vontade de conhecer e aprender, para aqueles que desejam se sentir livre ao dançar, ou que buscam encontrar na arte um alívio ou um sonho, o estúdio é um lugar para se sonhar e viver, fazer amigos e, o mais importante, dançar.

Em relação ao cronograma, a pandemia que acontece durante todo o país, e as recomendações da OMS preferimos reduzir a quantidade de pessoas e para isso contemplamos apenas 3 modalidades de dança e seus profissionais, sendo elas: Danças Urbanas com a Professora Jéssica Barros; Ballet Clássico com a Professora e Diretora Veigma Lacerda; e Contemporâneo com a Bailarina Nathália Nascimento. Para a viabilidade e uso das fotografias será enviado a todos os participantes e o estúdio uma carta convite e um termo para o uso da imagem de maneira gratuita e sem fins lucrativos para esse trabalho. Será feito um termo também de concessão

⁶ O estúdio Projeto Danç'Ação Vivência em Dança, existe a quase um ano (Julho de 2020) e leva a arte de viver o movimento artístico dançante para aqueles que sempre desejaram aprender a dançar.

dos profissionais e de isenção de qualquer tipo de pagamento, das duas partes, pela realização do trabalho.

4. PROCESSOS DE CRIAÇÃO

4.1 SELEÇÃO

O processo de criação começou com a seleção dos profissionais e modalidades de dança que seriam contemplados para a montagem do produto. Apesar da pré-seleção já ter sido feita na realização da primeira parte do trabalho que foi realizado no semestre anterior, foi necessário reaver com os profissionais se realmente estariam dispostos a cooperar com a produção do produto. A maioria afirmou poder participar, exceto uma que por problemas pessoais não pôde e por isso solicitou a não participação. Após analisar o tempo que eu dispunha para a realização da produção dessa segunda etapa do trabalho, foi constatado que podia se contemplar mais modalidades e, com isso, mais profissionais da dança para a confecção dos ensaios. Foram então selecionadas as seguintes modalidades e profissionais: a modalidade Ballet Clássico com a Bailarina Ivana Fonseca; a modalidade Hells com a dançarina, professora e coreógrafa Nayane Franco; a modalidade contemporâneo com a Bailarina Nathália Nascimento; a modalidade Jazz com a Diretora, Professora, Coreógrafa e Bailarina Veigma Lacerda; e a modalidade Dança de Salão com o Professor, Coreógrafo e Bailarino Jaime Gomes. Ao todo foram cinco modalidades e cinco profissionais contemplados para a produção do protótipo do produto. Por conta da inclusão de novos profissionais, tivemos que ampliar o campo de estudo e trabalhar não apenas com o Projeto Danç'Ação. Sendo assim foi aberta a participação de convidados que não ministravam aulas no respectivo projeto. Ressalta-se que todos os profissionais foram de extrema importância para a realização deste trabalho, abrindo oportunidades para mais desenvolvimento de ideias, de produção e também de mais estudos para entender como a fotografia e sua comunicação poderia ajudar no diálogo da dança/profissional com o público receptor da mensagem.

O primeiro contato com os participantes foi feito através do whatsapp e também de encontros pessoais com conversas bastante amigáveis, tendo em vista que conheço todos que foram fotografados. Pudemos já de início trocar algumas ideias de como poderiam ser esses ensaios. Foi possibilitado a mim sentir a empolgação dos participantes em saber que poderiam estar realizando um ensaio fotográfico voltado a atender essa carência do mercado referente à falta de comunicação imagética preparada e produzida exclusivamente para mostrar a dança e seus profissionais.

4.2 ENTREVISTAS

Após a seleção das modalidades e de seus profissionais, foi realizado o contato para saber se os mesmos aceitariam participar dos ensaios e sua respectiva confirmação. Em seguida foi proposto o agendamento de uma reunião mais formal para saber detalhadamente sobre suas trajetórias e modalidades. As reuniões serviram para conversar com esses profissionais e entender mais sobre as modalidades e o universo em que eles estavam inseridos. Para isso foi feito um formulário com algumas perguntas a fim de manter um roteiro padrão na conversa das reuniões. O objetivo não era apenas conversar, mas também poder tirar o máximo de informações dos entrevistados, compreendendo-os e traçando como poderíamos ajudar na comunicação profissional de cada um por meio das fotos. O roteiro de perguntas foi construído com a perspectiva de colher informações sobre: nome; idade; grau de escolaridade; em que área da dança atua; trabalha em qual área; há quanto tempo está na área da dança; o que a dança significa para o(a) participante; detalhes sobre a carreira na dança; se já fez algum ensaio fotográfico com o tema dança e para qual finalidade essas fotos foram usadas; se possui fotos para portfólio e as apresenta em diferentes oportunidades de trabalho, e como é esse processo; detalhes sobre essa modalidade em que foi fotografado(a); o que essa modalidade representa para o(a) participante; o que se espera de um ensaio específico de dança, caso contrate um serviço deste; e o que o(a) motivaria, em âmbito profissional, a realizar esse ensaio.

As entrevistas foram realizadas via plataforma de reunião, a qual permitiu gravar e armazenar toda a entrevista, o que contribuiu para analisar cada fala, e montar assim os roteiros de como seria pensado, organizado cada ensaio.

É de importância ressaltar algo percebido durante a análise das respostas dos profissionais. Muitos deles não possuem portfólio com fotos de suas modalidades, apenas um currículo padrão. Alguns também nunca fizeram um ensaio voltado para divulgação de sua profissão. Sendo assim, acrescentei a entrega de um portfólio montado com os dados e fotos dos profissionais para os mesmos, para ajudá-los em sua comunicação profissional e também como contrapartida por participarem dos trabalhos.

Após efetuar, organizar e analisar as reuniões, iniciou-se a prototipação das ideias para a montagem dos ensaios. Foi realizado então uma busca sobre referências contemporâneas no mundo da dança por meio de variados caminhos: em canais de companhias no youtube, pesquisas desk research⁷ sobre cada modalidade em redes sociais, google e até mesmo com os próprios entrevistados que agora são os modelos fotografados. As pesquisas levaram à criação de um roteiro específico para cada ensaio, fazendo assim com que cada um tivesse sua identidade respeitada e seus aspectos de diferenciação destacados. Pude, nessa etapa, emergir bastante ideias, fantasiar criações, pensar em lugares e figurinos que casariam perfeitamente com a identidade de cada modalidade. Desta forma garantindo que a comunicação imagética, possibilitando ao receptor das fotos vivenciar a experiência da dança com o olhar. Ressalta-se que para que isso pudesse se tornar realidade foi necessário que aquele profissional fotografado viaje pela experiência durante seu ensaio. Depois de muitas ideias trocadas com alguns profissionais, não somente os fotografados, e de algumas pesquisas, criei então roteiros personalizados. Neles detalhei a respeito de: dia, horário, local, assim como a ideação, roupas/figurinos para ser repassado aos profissionais fotografados, e também uma lista de equipamentos para que fosse realizado um checklist do que eu precisaria no dia do ensaio de cada um.

⁷ Pesquisa Desk Research - ou pesquisa secundária - é um método no qual procura e reúne informações de documentos já existentes para adquirir conhecimentos sobre um determinado tópico.

Os detalhes de cada ensaio foi repassado via conversas informais para os profissionais. Iniciou-se então o agendamento pelas datas que eu sugeri, tendo em vista a disponibilidade de cada pessoa e o local em que seria realizado. Foi realizado também a finalização e confirmação do roteiro que seria: alinhamento da temática, roupa, dia e horário, maquiagem e materiais necessários para a realização do ensaio.

De uma maneira geral, com base nas entrevistas, temos bailarinos de 15 a 35 anos, todos com mais de quatorze anos de experiência no meio artístico dança. Estes mostraram durante toda a entrevista seu enorme amor, dedicação e vivência pela dança. Para todos a dança começou bem cedo, sem pretensão alguma de formação, e hoje são a vida e carreira deles.

4.3 ROTEIRO PARA OS ENSAIOS

- **Ensaio 01**

Tema: Ballet Clássico

Bailarina: Ivana Pinheiro

Local: Teatro Campus V

Dia: 13/10/21

Horário: 15 horas

Ideação:

A ideia deste ensaio é mostrar o aspecto mais virtuoso do ballet clássico que é o palco. Afinal, o grande sonho das bailarinas é dançar em um palco. Então, como proposta de enriquecer a imagética do ensaio, resolvemos fotografar dentro do teatro com a bailarina em cima do palco, usando iluminação simples, chão de madeira e o fundo preto e, claro, a harmonia e a energia que apenas o teatro possui.

Roupa/Figurino:

Meia Calça cor neutra

Collant Preto

Saia Longa que dê um movimento ou um Toutou Preto

Sapatilha de meia ponta e de ponta (cor a escolher)

Cabelo de Coque

Maquiagem para palco

Proibido o uso de: ANÉIS, COLARES, ADEREÇOS E/OU ADORNOS que não estejam anexados nesse documento.

Equipamento:

Câmera Fotográfica

Objetiva 50 mm

Objetiva 18mmx35mm

Tripé para a câmera

Iluminação do teatro

Tecidos de fundo do teatro

Ring Light

• **Ensaio 02**

Tema: Heels

Bailarina: Nayane Franco

Local: Ciclovía Av. Tamandaré

Dia: 16/10/21

Horário: 18 horas

Ideação:

A modalidade Heels é considerada como pertencente à classe das danças urbanas. Uma modalidade que eleva a autoestima de quem a pratica, instigando poder, empoderamento, delicadeza e força. Então, a principal ideia foi levar a bailarina para a rua e combinar o cenário urbano com a técnica fotográfica de *LightPainting*, desenhando com a luz dos faróis do carro para fazer o desenho na foto.

Roupagem/Figurino:

Salto Alto

Roupas ousadas e descoladas que tragam um pouco de empoderamento (calça rasgada, short curto, jaqueta, roupas brilhosas, etc.)

Cabelo Solto

Maquiagem simples

Uso de anéis, brincos que ornamentam com a roupa.

Equipamento:

Câmera Fotográfica

Objetiva 18mmx35mm

Tripé para a câmera

Flash Profissional

Tripé para o Flash

● **Ensaio 03**

Tema: Contemporâneo

Bailarina: Nathália Nascimento

Local: Campo Aberto

Dia: 20/10/21

Horário: 17 horas

Ideação:

Uma modalidade de dança que não se prende à estética, nem à simetria ou sequer a determinados padrões de beleza. A dança contemporânea é uma modalidade que desafia sempre o corpo e o lugar, por isso escolhemos fotografar em um lugar aberto, onde raramente poderia acontecer alguma apresentação dançante, enfim, um lugar que seja leve e forte ao mesmo tempo.

Roupage/Figurino:

Meia Calça cor neutra

Collant preto

Shortinho para não deixar tã amostra

Descalço

Cabelo semi preso (meio rabo)

Maquiagem simples

Proibido o uso de: ANÉIS, COLARES, ADEREÇOS E/OU ADORNOS que não estejam anexados nesse documento.

Equipamento:

Câmera Fotográfica

Objetiva 50mm

Objetiva 18mmx35mm

• **Ensaio 04**

Tema: Jazz

Bailarina: Veigma Lacerda

Local: Street Wear

Dia: 01/11/21

Horário: 16 horas

Ideação:

Uma modalidade técnica mais livresca e bem moderna, que mescla linhas corporais quebradas e sinuosas, possuindo movimentos fortes e de bastante expressividade. Por isso escolhemos um cenário urbano para compor o ambiente do ensaio. A ideação é levar a modalidade para as ruas, para poder inserir o bailarino em um cenário que não possui prévio controle, fazendo com que as pessoas se sintam mais próximas da modalidade.

Roupagem/Figurino:

Collant com leve transparência

Veste de tecido que possua algum movimento

Descalço

Cabelo Solto

Maquiagem simples

Proibido o uso de: ANÉIS, COLARES, ADEREÇOS E/OU ADORNOS que não estejam anexados nesse documento.

Equipamento:

Câmera Fotográfica

Objetiva 50 mm

Objetiva 18mmx35mm

- **Ensaio 05**

Tema: Dança de Salão Tango

Bailarino: Jaime Gomes, **Convidada:** Veigma Lacerda

Local: Restaurante Bistrô e Rua

Dia: 01/11,

Horário: 19 horas

Ideação:

Uma dança sedutora e romântica, dançada em vários filmes, em grandes salões e também nas ruas de sua cidade de origem, a Argentina. Foi idealizado levar os bailarinos a um pequeno bistrô para dar a ideia de sofisticação e contemporaneidade, e também para a rua para remeter às raízes desta modalidade.

Roupagem/Figurino:

Cavalheiro:

Calça Social

Camisa Social

Sapato Social ou próprio para dança

Meia cano alto preta

Cinto

Gravata que combine com roupa da dama

Cabelo arrumado (qualquer tipo de penteado desde que não seja exagerado e bagunçado)

Maquiagem simples

Dama

Vestido elegante mas que possibilite movimentação da bailarina

Meia Calça cor neutra

Sapato salto alto (preto ou que combine com a cor do vestido)

Brincos e Colares podem(algo bastante rico em quesito beleza)

Cabelo Preso em Coque

Arranjo de Flores no Cabelo

Maquiagem marcante

Proibido o uso de: ANÉIS, COLARES, ADEREÇOS E/OU ADORNOS que não estejam anexados nesse documento.

Equipamento:

Câmera Fotográfica

Objetiva 50 mm

Objetiva 18mmx35mm

Tripé para a câmera

Flash Profissional

Tripé para o Flash

Difusor para o Flash

1.4 DIÁRIO DE CAMPO E PRODUÇÃO DOS ENSAIOS

Para dar início ao processo de produção conclui a parte de finalização dos roteiros dos ensaios, que foi conversar com os profissionais sobre as propostas de ideação, ver se realmente era possível a realização dos ensaios e quanto tempo demandaria para a realização dos mesmos. Após isso foi iniciada a parte, por mim

considerada, ser a mais difícil, mas que eu estava bastante animado e ansioso para começar. Afinal chegou a hora de botar a mão na massa, ir a campo, sair da “zona de conforto” e do mundo da imaginação onde tudo daria 100% certo sem nenhum erro. Agora é o momento de enfrentar os problemas que provavelmente viriam pela frente, os desafios em campo, alinhar técnica com a demanda da realidade. É, de fato, o momento de realizar tudo que foi pensado e dar cara, forma, cor e arte ao produto que está sendo criado.

Vale ressaltar que a parte de agendamento das datas de realização não foi tão fácil assim, afinal são duas pessoas com suas agendas com horários de estudo, serviço, descanso que precisavam se encaixar. Sendo assim, diversos motivos me impossibilitaram de iniciar de imediato a produção dos ensaios, e o maior deles foi realmente encontrar horários compatíveis das agendas, do fotógrafo e do profissional para a realização. Também tivemos alguns contratempos por conta da liberação dos espaços privados para fotografar e de encontrar lugares que iriam de encontro com o desejo de realização de cada roteiro (ex.: o teatro e o restaurante), pois existe um processo de entrega de documentações para a liberação. Mas, logo após a liberação, o agendamento de datas foi possível. Contamos com algumas remarcações dos profissionais por conta de problemas pessoais que vieram a acontecer durante o decorrer das semanas. Contudo, nenhum desses problemas teve impacto na realização, na qualidade ou no resultado final do trabalho.

Foi, após organizar tudo acima, que tive a ideia de produzir um conteúdo para mostrar na apresentação deste trabalho como foi o dia em campo de cada ensaio. Foram produzidas pequenas filmagens do dia do ensaio, que foram editadas e encurtadas para mostrar tudo em um vídeo narrado em um minuto, contando como foi aquele ensaio. O formato escolhido foi o do Reels Instagram, onde foi colocado o vídeo narrado mais uma música background no fundo para melhorar a experiência de quem estiver assistindo. O formato da gravação na vertical foi pensado também para a visualização mais confortável por meio da tela de celulares, tendo em vista que o instagram em sua maior parte é acessado por dispositivos móveis.

Os vídeos servirão também como meio comunicacional em 3 âmbitos: o primeiro será contar como foi o ensaio, mostrando assim parte da produção e de

como foi realizado naquele dia específico, mostrando em audiovisual o que foi usado, o local, o profissional para que mais pessoas tenham proximidade com esse projeto e sua construção; a segunda é de mostrar a importância desse ensaio para outros profissionais da dança, despertando e gerando o conhecimento e desejo de realizar um ensaio para melhor apresentação como produto/marca no mercado; e o terceiro como forma de apresentar esse novo produto ao mercado, os vídeos mostrando ao final duas fotos já tratadas e editadas de como ficou o respectivo produto, mostrando a sua validação.

Com a inclusão dessa nova produção de vídeo, foi necessária uma pessoa que ficasse responsável no dia de cada ensaio para fazer essas pequenas gravações. Como é um trabalho apenas para apresentação do desenvolvimento do processo criativo, não houve a necessidade de alguém que fosse profissional em filmagens, apenas de uma pessoa que soubesse filmar pelo celular.

PRODUÇÃO ENSAIO BALLET

O primeiro ensaio contempla a modalidade ballet clássico, com a Bailarina Profissional Ivana Pinheiro. A ideia de produção desse ensaio foi trabalhar o maior virtuosismo do ballet clássico que é o teatro com seus palcos repletos de histórias cativantes que acelera o coração dos bailarinos que ali irão se apresentar. A ideia é que, ao levar a bailarina ao palco para ser fotografada, possamos através das fotos transmitir algo além do profissionalismo e técnica clássica da bailarina: a magia que o teatro possui.

Na escolha do local foi selecionado o Teatro do Campus V da PUC Goiás, afinal dentre as opções foi pensado que seria mais fácil para solicitar o uso de maneira gratuita. De certa forma foi um pouco fácil, porém para que ocorresse a liberação, foram necessárias algumas etapas burocráticas que dificultaram a agilidade em realizar o ensaio. Após a liberação, acertamos o que já se encontrava no roteiro para que tudo saísse conforme o planejado. Surgiu a demanda de uma direção coreográfica auxiliando nas questões quanto a poses técnicas, tendo em vista o respeito à postura e às regras da técnica clássica estudada pelo ballet. E,

claro, essa pessoa também ficou responsável por realizar as pequenas filmagens afins de registros dos bastidores, o famoso *“making of”*⁸ de todo o ensaio. Esta parte ficou então a cargo da Diretora, Coreógrafa e Bailarina Veigma Lacerda.

Chegamos todos ao teatro pontualmente às quinze horas como havíamos planejado, o dia estava bastante ensolarado, eu estava bastante animado para a realização, e também para poder ver o teatro depois de meses sem pisar em um devido a crise pandêmica mundial. Acredito que a bailarina também estivesse, afinal ela se encontrava na mesma situação de distância dos palcos. Ao entrar no teatro e conversar com o técnico responsável do local foi dito que se quiséssemos utilizar algum equipamento, como a iluminação do teatro, estaria a nosso dispor. Fiquei muito entusiasmado com a notícia, afinal de início pensamos em apenas utilizar o palco com a luz ambiente mesmo. Então o primeiro desafio estava posto: ver as luzes que combinavam com a cena e o que mais poderia ser utilizado.

Enquanto era visto a respeito das luzes do teatro, do posicionamento da câmera e equipamentos (tripé, suporte, coxias e etc.) no espaço, a bailarina também estava se organizando, iniciando seu aquecimento e alongamento juntamente com a direção coreográfica. Decidi então que, além das luzes, iria utilizar a máquina de fumaça para dar efeito em algumas fotos. A parte técnica da luz foi o responsável pelo teatro quem organizou do começo ao fim se dispondo a ajudar em tudo que estivesse ao seu alcance.

Depois de todos os equipamentos estarem em ordem, o que foi até rápido, nos sentamos e conversamos rapidamente a respeito do ensaio, expliquei que agora teríamos a parte de iluminação do palco do teatro, mostrei as luzes e as marcações do palco referentes ao posicionamento de até onde poderiam realizar as poses que estavam sendo pensadas e discutidas. Também falamos da parte que acho mais importante em um ensaio fotográfico seja ele qual for: que é a pessoa que está sendo fotografada poder se sentir à vontade; à vontade para opinar, comentar a respeito das poses, e de como gostaria que acontecesse, até mesmo porque cada um conhece o próprio estilo da modalidade vivenciada em seu corpo e suas

⁸ Making-of (ou making of), em cinema e televisão, é um documentário de bastidores, que registra em imagem e som, o processo de produção, realização e repercussão de um filme, série televisiva, telenovela ou qualquer outro produto audiovisual. KONIGSBERG, Ira: “The complete film dictionary”, Meridian Books, 1987, p. 114.

limitações. Após isso iniciamos fazendo o teste de foto para ver se a luz e dimensão de palco, enquanto bailarina e diretora conversavam entre si propondo poses condizentes à modalidade. Após o ajuste de potência dos equipamentos de iluminação iniciou-se a parte em que ficamos mais empolgados: a realização das fotos.

Iniciamos com algumas poses básicas para podermos ir nos aquecendo e conhecendo melhor o ambiente, e foi bastante divertido! Afinal conversamos muito durante toda a sessão. Enquanto eu tirava as fotos vi a necessidade de buscar algo para elevar minha altura diante do palco, pois havia me posicionado fora dele para poder enquadrar melhor todo o contexto, e a diferença de tamanho do chão para a altura do palco era grande, então busquei uma cadeira para subir e capturar um ângulo melhor. Ao decorrer do ensaio tive que fazer alguns ajustes, como mudar um pouco a iluminação adicionando luzes de preenchimento para dar um contorno à bailarina e usei também uma luz focada de baixo para cima para diminuir a sombra no rosto da bailarina.

Foi utilizado a fumaça para dar uma ideia de espetáculo acontecendo, possibilitando a sensação de fantasia e viagem pelo ambiente. Tiramos algumas fotos de pequenos saltos. Pegamos uma escada que estava no canto do palco para tirar algumas fotos também, o que permitiu uma quebra no conceito linear do ballet clássico, onde a bailarina é vista como um ser intocável, mas sempre respeitando toda a técnica proposta pela modalidade.

Ao final do ensaio tiramos uma foto que me fez realmente encher de emoção, que foi ela fazendo uma reverência - que é o agradecimento feito pelos bailarinos - como se tivesse uma plateia ali. Foi uma forma de reviver um pouco as apresentações artísticas passadas.

Tivemos um tempo médio de duração de duas horas de ensaio. A seguir anexos dos bastidores do ensaio.



PRODUÇÃO ENSAIO HEELS

O segundo ensaio contempla a modalidade Heel com a Professora, Coreógrafa e Bailarina Nayane Franco. A ideia de produção desse ensaio foi levar a bailarina para as ruas, pois essa modalidade possui uma proximidade bem grande

com o contexto urbano, afinal nasceu nesse meio. O Heels é uma dança bastante ousada, que eleva a autoestima, a confiança e dá poder a quem pratica. Afinal, andar de salto já é bastante difícil, imagina então mantendo o controle corporal enquanto dança. Por isso solicitei roupas mais ousadas para a Nayane.

A técnica de *Light Painting*⁹ foi sugerida pela minha orientadora, e confesso que tive muito medo de realizá-la, pois não a praticava há um tempo e também por não gostar muito de fotografar no período noturno. Mas como diz o hino nacional: "o filho teu não foge à luta", aceitei a ideia e resolvi produzir seguindo a orientação fornecida. Minha orientadora também esteve presente no dia do ensaio a fim de monitorar e me ajudou durante todo o ensaio.

No dia de fotografar chegamos na hora marcada, fomos para uma ciclovia que corta a Praça Tamandaré em Goiânia - GO. Escolhemos esse lugar pelo grande fluxo de veículos que passa por lá facilitando assim a realização das fotos, pois usamos os faróis do carro como fonte de luz para fazer os desenhos nas fotos. Nos posicionamos perto de um semáforo para facilitar observar a movimentação dos carros e por maior segurança. Eu estava um pouco apreensivo por diversas situações, afinal nunca tinha saído à noite para fotografar, tinha receio de não conseguir realizar a técnica com perfeição e também dos perigos e riscos de levar equipamentos e participantes para a rua.

A Nayane levou algumas roupas e selecionamos um look para iniciar as fotos. Minha orientadora e eu fizemos as organizações do equipamento posicionando o tripé e a câmera no ambiente, escolhendo e delimitando o campo onde a modelo ficaria e vendo qual seria o *time* certo para iniciar os disparos das fotos, para isso utilizamos o *time* dos semáforos.

Desta vez não teve a necessidade de direção coreográfica, tendo em vista que a bailarina é professora e especializada na modalidade. Realizamos alguns testes para ver em qual potência o *flash* deveria estar, a velocidade do *flash* e do obturador, iso, abertura do diafragma e o mais importante, mostramos onde a modelo poderia ficar, tudo para que a foto saísse conforme o esperado.

⁹ *Light Painting* significa "Pintar com a Luz". Em um ambiente totalmente escuro ou com pouca iluminação, perto da escuridão, e usando uma câmera que possua o modo de longa exposição fixa em um tripé, o fotógrafo usa diferentes fontes de luz como se fossem pincéis. Podem-se usar lâmpadas ou lanternas comuns para "pintar" a cena.

Durante os testes tentamos disparar o *flash* e pedir para a modelo sair rapidamente para não deixar borrões na foto, mas infelizmente isso não foi possível por conta das luzes na rua. Quando a modelo se movia para sair da cena, o borrão acompanhava todo seu movimento, deixando as fotos com aspecto de fantasma. Então decidimos que a modelo teria que ficar estática enquanto a foto acontecia. Corrigimos alguns detalhes e já estava tudo pronto para começar.

Antes de iniciar realizamos uma pequena conversa explicando para a Nayane, a modelo, que ela não poderia se mexer durante a pose das fotos por conta de que as mesmas saíam borradas. Sendo assim, deveria escolher poses que conseguisse ficar estática. Falamos também a respeito dela se sentir à vontade, dizer sempre o que conseguiria ou não realizar e que poderia opinar. Mostramos para ela como tinha ficado o teste para ela conseguir entender como ficaria o produto final.

No decorrer do ensaio tivemos que ir ajustando poses e ambiente, afinal este era um ambiente parcialmente incontrolável, não possuímos controle total sobre ele e por isso encontramos algumas dificuldades. A primeira delas foi sincronizar a quantidade de carros dos dois lados juntamente com a modelo, pois às vezes tinham carros de um lado e do outro não, outras vezes os carros estavam muito lentos, algumas vezes, ainda, o movimento da modelo era longo demais e os carros passavam mais rápidos.

A segunda dificuldade encontrada foi referente aos ciclistas, afinal estávamos em um espaço destinado a eles, tínhamos que estar atentos para não atrapalhar o trânsito da ciclovia e nem colidir com algum ciclista. Isto tornou o espaço de espaço e tempo bem reduzido para essa produção. Mas, conseguimos contornar essas situações adversas com muita persistência e repetição de cliques.

Durante o ensaio pedimos para a modelo trocar de roupa para que as fotos mudassem um pouco e não ficassem todas com a mesma aparência, tendo em vista que o cenário e a câmera estavam estáticos, apenas a modelo e o desenho com a luz que se movimentavam. A troca de roupa foi bastante rápida, então logo continuamos com as fotos.

A Nayane, durante todo o ensaio, se manteve sempre bem humorada e animada com as fotos. Minha orientadora esteve todo o tempo comigo me dando dicas, o que foi me deixando menos tenso no decorrer da realização do trabalho. O que era sentido como apreensão de minha parte foi se tornando mais leve com o andamento de tudo. Neste dia contamos com o auxílio de produção para as filmagens dos bastidores, todas elas foram realizadas pela Maria Eduarda, minha prima.

Realizamos o ensaio de maneira bem rápida, pois pensei que demandaria um tempo maior por conta de ajustes de ambiente e da técnica usada. O ensaio teve em média a duração de uma hora e meia.

A seguir anexos dos bastidores do ensaio.





PRODUÇÃO ENSAIO CONTEMPORÂNEO

O terceiro ensaio contempla a modalidade Contemporâneo com a Bailarina Profissional Nathália Nascimento. A ideia de produção desse ensaio foi buscar literalmente novos ares, levar a dança para algum lugar onde poucos achariam que se poderia dançar. A dança contemporânea tem disso, de ser estranha aos olhos de quem não pára para observá-la. É um estilo que não se prende ao padrão, ela é desconstruída e busca sempre ser diferente e por esses motivos resolvemos fotografar no meio do mato. As fotos passariam leveza apesar de não ser retilíneo ou uniforme.

Escolhi a área aberta ao lado do Parque Leolídio Di Ramos Caiado, pois além de atender às especificidades da ideia e do roteiro em si, era bastante próximo à minha residência e à da bailarina. O parque é bastante verde e essa parte aberta é como se fosse um pasto, com bastante mato e quase não dá para perceber que é dentro da cidade por conta da grande concentração de árvores e da ausência de

construções. A luz chega bastante filtrada à tarde e às vezes é possível ter uma visão incrível do pôr do sol.

Neste dia tivemos alguns contratempos que atrasaram um pouco a realização do ensaio na hora agendada; eu tinha uma consulta marcada que atrasou e a bailarina tinha uma apresentação na faculdade que demandou mais tempo do que era esperado. Devido este atraso, a moça que iria fazer as gravações dos bastidores não pôde comparecer, mesmo assim resolvemos realizar o ensaio tendo em vista que não teríamos mais horários para fazer o ensaio naquela semana. Então os bastidores de ensaio foram feitos de maneira autoral, nos intervalos e nas pausas entre os cliques.

Fizemos as fotos no finalzinho da tarde. Passei na casa da Nathália e fomos conversando sobre o ensaio dentro do carro. A conversa foi bastante objetiva, pois tínhamos pouco tempo. Repassei para ela que após chegarmos ela teria um tempinho para se aquecer enquanto eu fazia testes de captura e posicionamento de onde seriam tiradas as fotos, e que já era para ela pensar nas poses. Dei algumas ideias, inclusive que queria fazer uma foto de salto. Expliquei que talvez não teríamos tanto tempo de ensaio por conta que precisávamos de luz natural, pois não dispunhamos de nenhuma fonte de luz artificial para esse ensaio.

Ao chegar no local estacionamos o carro, descemos já correndo e indo em direção a nossos afazeres, eu com a câmera e ela se aquecendo. Na área que escolhemos tivemos pouca interferência de pessoas ou de carros passando, parecia que estávamos realmente no meio de um campo. Busquei no local um ambiente mais limpo e plano para posicionar a bailarina, afinal era necessário um pouco de estabilidade e também pelo fato de a bailarina estar descalça, ela não podia se machucar durante as fotos.

Após tudo pronto iniciamos o ensaio. Tivemos algumas dificuldades no posicionamento da bailarina, pois o chão era de terra e possuía algumas pequenas pedras, além do mato e de outras plantas, mas logo nos acostumamos com o terreno. Exploramos bastante os níveis de posicionamento do corpo, tanto em nível de planos - baixo, médio e alto - como também algumas poses quebradas, reversões e saltos para poder extrair o máximo de fotos. Nos intervalos entre as

fotos que fizemos para poder gravar um pouco dos bastidores, pudemos trocar algumas ideias e ver como estava incrível a complementação da bailarina ao cenário.

Infelizmente não tínhamos tanto tempo por conta dos imprevistos, e logo começou a escurecer. Fizemos algumas fotos de silhueta para poder mostrar um pouco de como estava o céu naquele dia, afinal exprimimos cada gota de arte que estava sendo registrada naquele local. Reunimos nossas coisas e no caminho do carro tive a ideia de usar os faróis do veículo para tentar tirar mais algumas fotos no meio da rua. No entanto, por não ter levado equipamento para fotografar à noite, as fotos não funcionaram como o esperado. Contudo já tínhamos obtido material suficiente para a concretização desse ensaio, soubemos aproveitar bem o tempo que tivemos e não houve a necessidade de marcar.

O ensaio teve a duração de aproximadamente uma hora e quinze minutos.

A seguir anexos dos bastidores do ensaio.



PRODUÇÃO ENSAIO LYRICAL JAZZ

O quarto ensaio contempla a modalidade Jazz, com a Diretora, Coreógrafa, Professora e Bailarina Veigma Lacerda. A ideia desse ensaio buscou misturar a dança com o ambiente da cidade, um ambiente que estamos todos os dias nele, que passamos diariamente e às vezes não o percebemos. A ideia também foi de gerar mais proximidade, gerar uma comoção que normalmente os musicais trazem: pessoas dançando no meio da rua, sendo expressivas e alegres; musicais que mostram um pouco de vida, arte e beleza no cenário urbano. Então resolvemos fotografar assim para que as fotos pudessem transmitir essa essência.

Buscamos ruas em Goiânia que pudessem ter um charme mais leve, mas que parecesse que estávamos na cidade mesmo: com placas, sinalizações de trânsito, carros passando, carros estacionados, postes de iluminação, enfim... a cidade como a vemos, e claro que que tivesse uma certa segurança pois estávamos indo fotografar e precisávamos disso para concluir sem riscos o nosso trabalho. Escolhemos algumas ruas do Setor Jardim Goiás, próximo ao parque Flamboyant, que possuem os pré requisitos que eu desejava e precisava para a composição.

Neste ensaio além de uma pessoa responsável para a realização do *making of*, foi necessário também uma outra pessoa tendo em vista que seria no meio da rua. Foi necessária uma pessoa que olhasse o trânsito para avisar quando estivesse vindo algum carro em nossa direção para a segurança do fotógrafo e da bailarina, e para que os mesmos pudessem se atentar e dedicar apenas para a realização das fotos. Contamos então com a ajuda da Nathália, fotografada no ensaio anterior, e de seu namorado Luiz.

Chegamos todos juntos e no horário marcado, afinal fomos todos no meu carro, o que foi muito mais prático pois podemos fazer uma conversa dentro do carro de como seria realizado o ensaio otimizando assim nosso tempo. Ao descer do carro, selecionamos a rua e expliquei para a produção a importância deles nesse ensaio. A bailarina e eu fomos no meio da rua e denominamos juntos o melhor local para a realização das fotos. Fizemos então alguns testes para conferir os equipamentos e também algumas posições. Como já havíamos conversado dentro

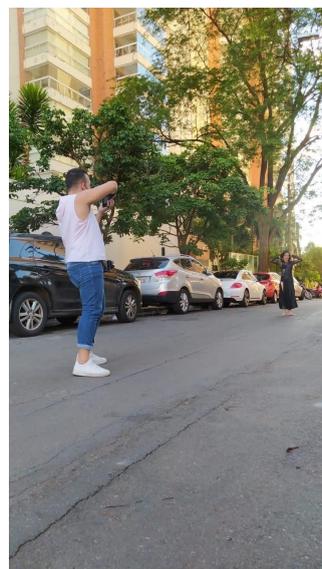
do carro, não houve a necessidade de uma nova conversa. Diante disso a bailarina então só deu uma retocada na sua maquiagem e cabelo, e então iniciamos tirando as fotos.

Realizamos algumas fotos no local em que já estávamos. Lá estava bastante tranquilo, a iluminação estava boa e quase não havia movimento na rua, porém eu sentia que ainda faltava alguma coisa. Então tiramos algumas fotos naquela rua e, em seguida, eu sugeri buscar um novo ambiente para que pudéssemos concluir a sessão. Resolver procurar uma nova rua ali próximo mesmo e nos deslocamos a pé pois seria mais fácil de analisar as ruas e não precisaria manobrar o carro.

Passamos por algumas ruas, analisamos bem, porém não tinha nenhuma que me agradasse, e então seguimos em diante. Após andar um pouco mais achamos uma rua que possui bastante sinalização, carros estacionados de um lado e cones alaranjados do outro, várias placas de “proibido estacionar” e um fundo com bastante céu, eu diria que foi o lugar perfeito para a proposta!

Realizamos algumas fotos no lugar, utilizamos o meio da rua e também a calçada para realizá-las. O mais difícil neste local foi conciliar o trânsito do momento com o tempo de tirar as fotos, pois neste horário o trânsito se encontrava mais movimentado. Contudo isso não foi impedimento para que realizássemos de maneira eficaz nosso trabalho e conseguimos concluir as fotos ali sem necessidade de se deslocar para outro local. Terminamos as fotos e seguimos para outro lugar para realizar o quinto ensaio que seria de dança de salão, tendo em vista que a bailarina Veigma participou como convidada. O ensaio teve duração média de duas horas.

A seguir anexos dos bastidores do ensaio.



PRODUÇÃO ENSAIO DANÇA DE SALÃO

O quinto e último ensaio produzido contempla a modalidade de dança de salão com a especificidade do Tango com o Professor, Coreógrafo e Bailarino Jaime Gomes e com a bailarina convidada Veigma Lacerda, participante do quarto ensaio. Realizamos o quarto e quinto ensaio no mesmo dia, um na parte da tarde e outro na parte da noite para facilitar o encontro de todos que estavam envolvidos em apenas um dia.

A ideia desse ensaio foi levar os bailarinos primeiramente para um barzinho/restaurante que pudesse permitir uma nuance mais sofisticada às fotos, pois o tango tem esse ar valorizado de elegância. Além de virtuoso, o tango também é bastante romântico e sedutor, então não serviria qualquer ambiente, teria que ser algo mais organizado e na penumbra. Apesar de não gostar de fotografar à noite, entendi a necessidade desse ensaio acontecer neste período, afinal nada que uma noite não deixe tudo mais romântico. E o segundo lugar que fotografamos foi na rua, pois o tango em sua origem, na Argentina, é muito dançado nas ruas em apresentações abertas.

A maior dificuldade minha foi encontrar esse lugar, mas na semana do ensaio eu me lembrei de um bar mais calmo e sofisticado que eu frequentei uma vez e, então, fui atrás para ver se eles autorizariam as fotos no local. Entrei primeiramente em contato via instagram e eles disseram que se não tivesse tanto movimento que estaria autorizada sim as fotografias. Foi escolhido o Pancetta Bar e, para não haver um deslocamento muito grande, também foram selecionadas ruas ao redor desse bar.

Como este ensaio foi feito no mesmo dia que o quarto ensaio, apenas marcamos de encontrar com o bailarino Jaime perto do Pancetta Bar. A Veigma precisou apenas de alguns minutos para se arrumar, e enquanto isso, descemos alguns equipamentos do carro e organizamos o que iríamos usar. O Jaime já estava pronto, então ele apenas aguardou tudo estar nos conformes.

Enquanto os bailarinos se preparavam para as fotos, fui até o Pancetta Bar para confirmar se poderíamos utilizar o espaço para fotografar. Após a confirmação,

conversei com os bailarinos e a produção e nos dirigimos para o local que iríamos usar para fotografar. Neste ensaio utilizamos a mesma produção do anterior, a Nathália e o Luiz, mas dessa vez com funções diferentes. Precisei de alguém para segurar o difusor para a luz do *flash* e alguém para segurar uma luz auxiliar para a iluminação dos bailarinos, pois o bistrô estava bastante escuro.

Fiz alguns testes de cliques com a câmera e demarquei o local que utilizamos para fotografar, tendo em vista também que não tínhamos tanto espaço assim. Por conta da baixa iluminação, mesmo utilizando a luz auxiliar, encontrei uma certa dificuldade para arrumar o foco da câmera pois ele não estava exercendo sua função em modo automático. Para isso além da luz auxiliar utilizamos também a luz da lanterna dos celulares. Ainda assim alguns cliques não deram muito certo, as fotos ficaram borradas no visor da câmera, mas não desistimos fácil, continuamos tentando até dar certo.

Os bailarinos estavam bastante empolgados e se dedicaram bastante, principalmente na escolha das poses. Utilizamos bastante o que tinha no espaço, como as cadeiras, a mesa e os bancos para poder tirar algumas fotos. Exploramos o local e realizamos todas as fotos possíveis no local. Ao terminar de tirar as fotos, fui até a gerência do local agradecer por cederem o espaço para conseguir realizar meu trabalho.

Seguimos então para a rua para tirar o restante das fotos. De início tentamos tirar as fotos perto do museu Cora Coralina, mas a falta de iluminação no local desfavoreceu as capturas. Apesar da luz auxiliar e das lanternas dos celulares, foi impossível tirar uma foto nítida naquele local. Resolvemos então ir para uma rua paralela e utilizar a luz do poste para ajudar nas fotos, e finalmente deu certo. Como já estava um pouco tarde e por ser uma rua sem saída, não havia trânsito nenhum o que facilitou para tirarmos as fotos no meio da rua sem intervenções.

Realizamos a segunda parte do ensaio, que foi mais fácil pois tinha mais iluminação. Os figurinos dos bailarinos super combinaram com o cenário urbano, compondo perfeitamente a cena, eu diria que conseguimos ter ali um pedaço da Argentina. O ensaio teve a duração de aproximadamente uma hora e meia.

A seguir anexos dos bastidores do ensaio.

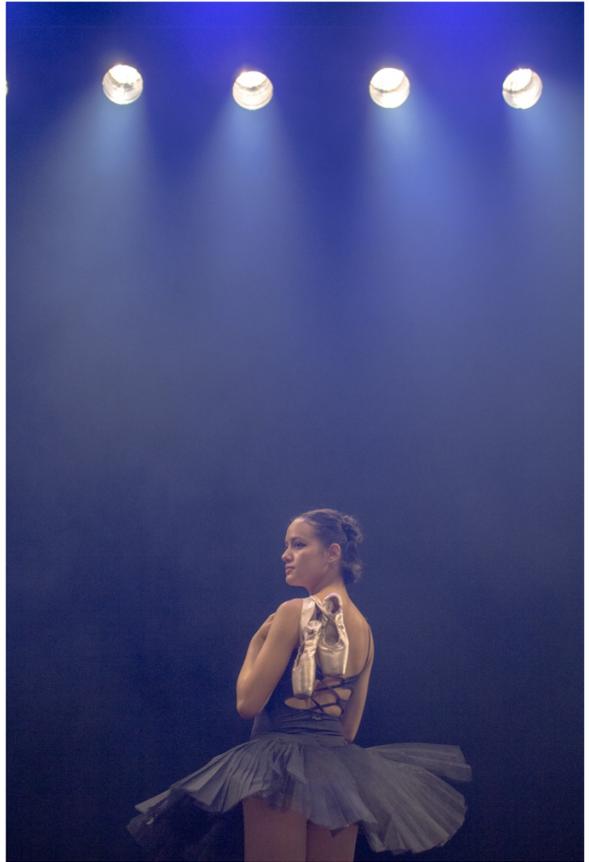


RESULTADO FINAL DAS FOTOS

Foram escolhidas algumas das fotos tiradas no dia para serem tratadas, formando assim o produto final desse trabalho. A seguir, todas as fotos tratadas em anexo.

ENSAIO BALLET CLÁSSICO COM IVANA PINHEIRO







ENSAIO HEELS COM NAYANE FRANCO







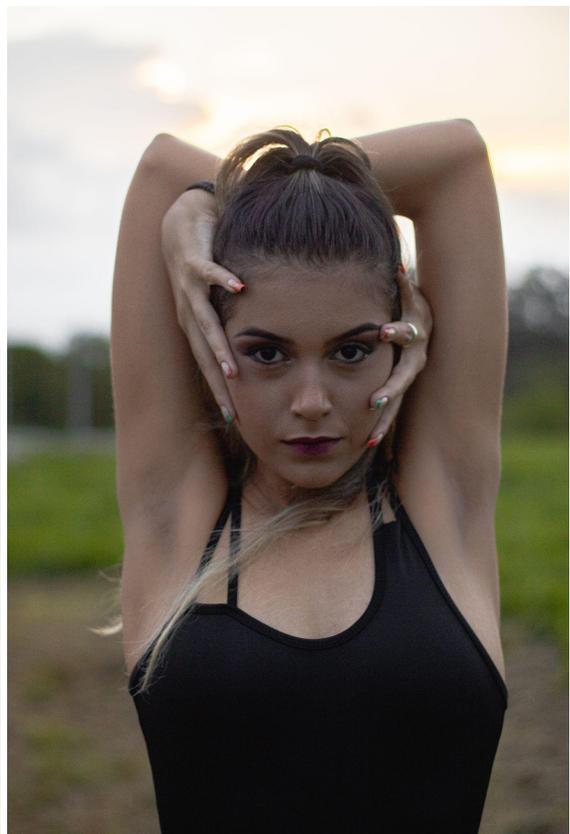


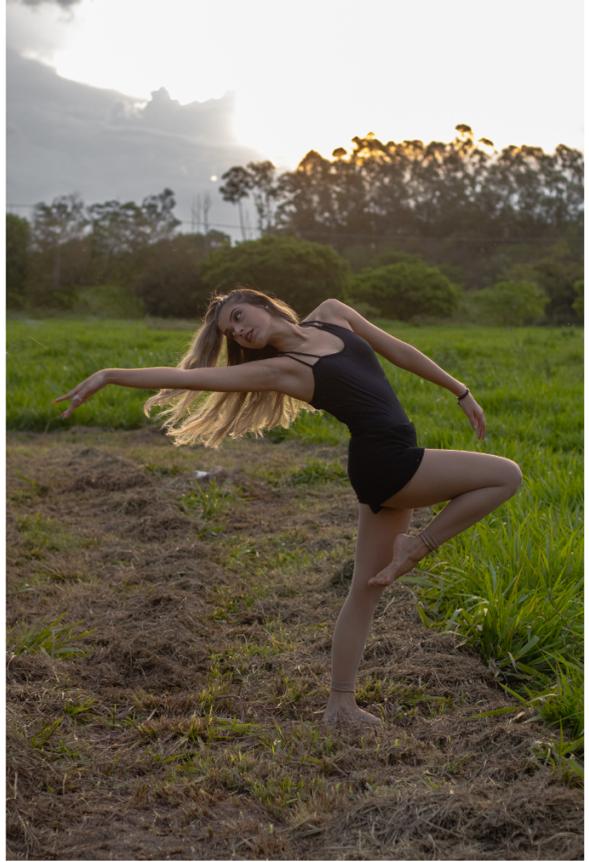


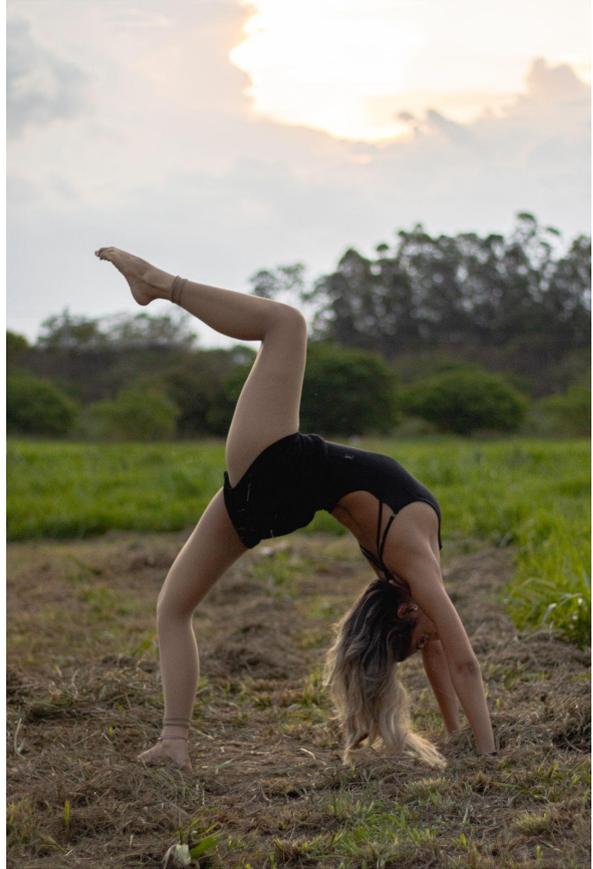




ENSAIO CONTEMPORÂNEO COM NATHÁLIA NASCIMENTO

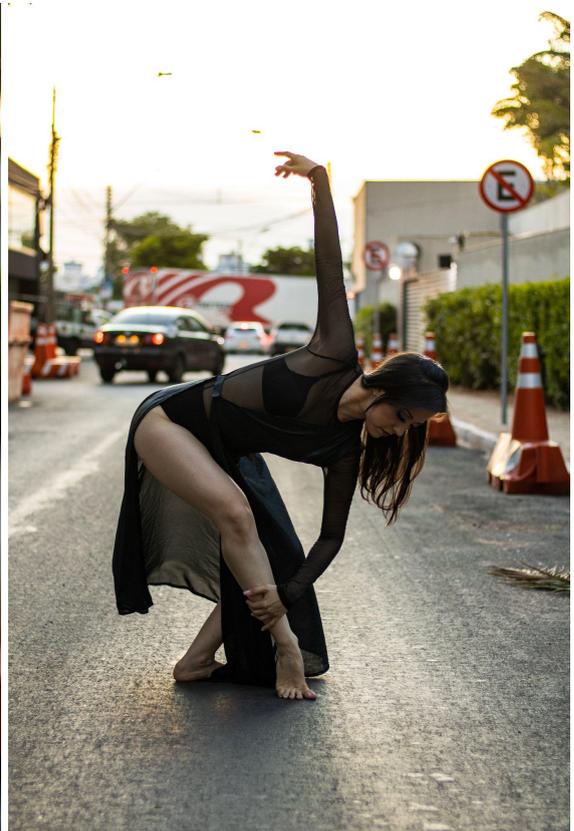
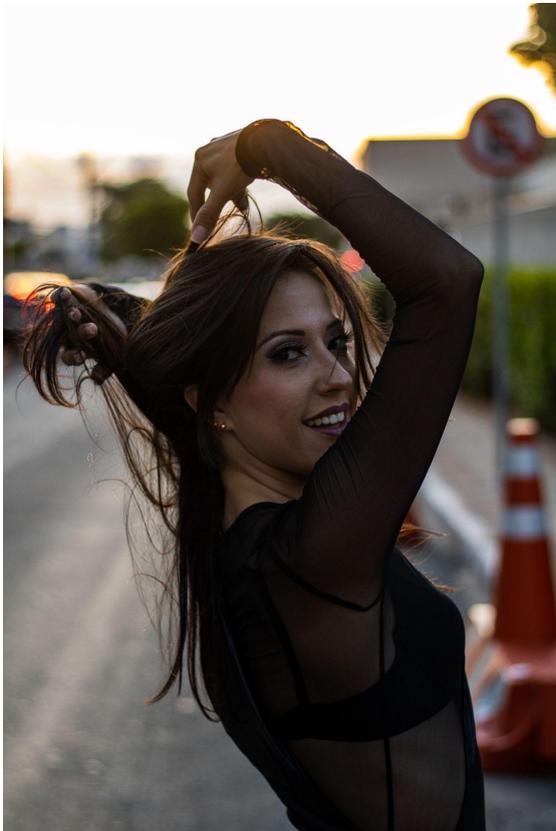


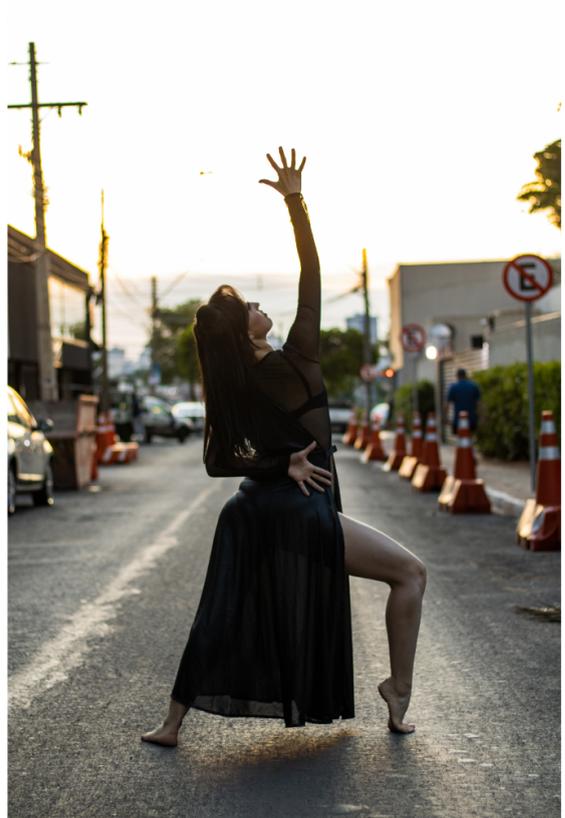


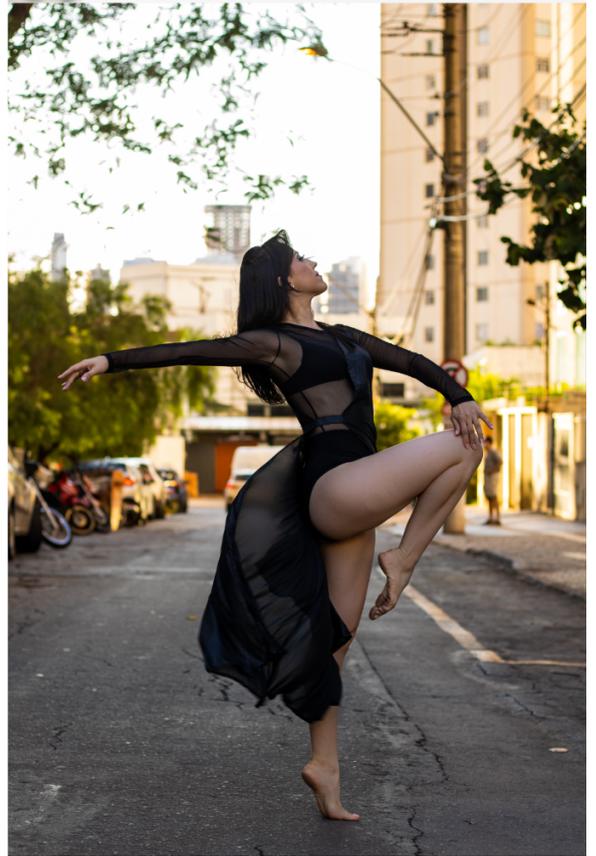
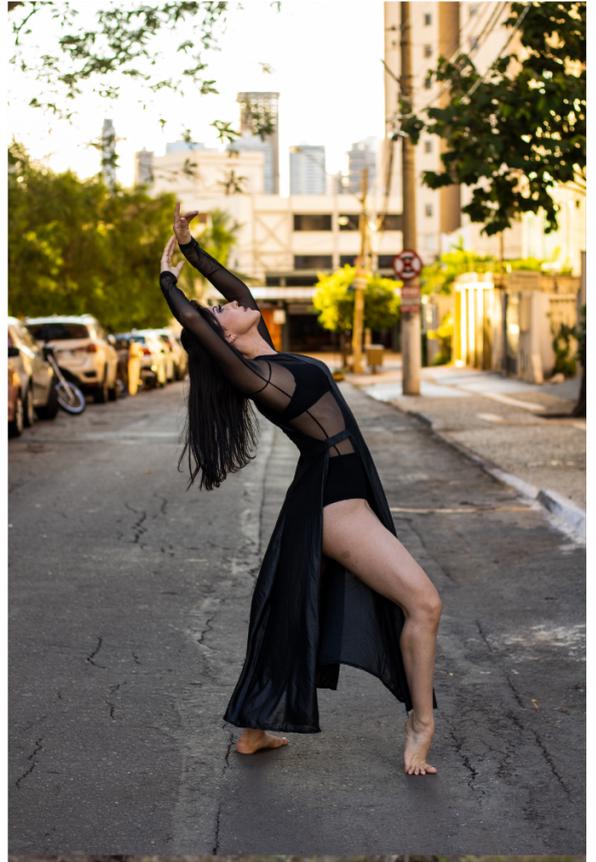




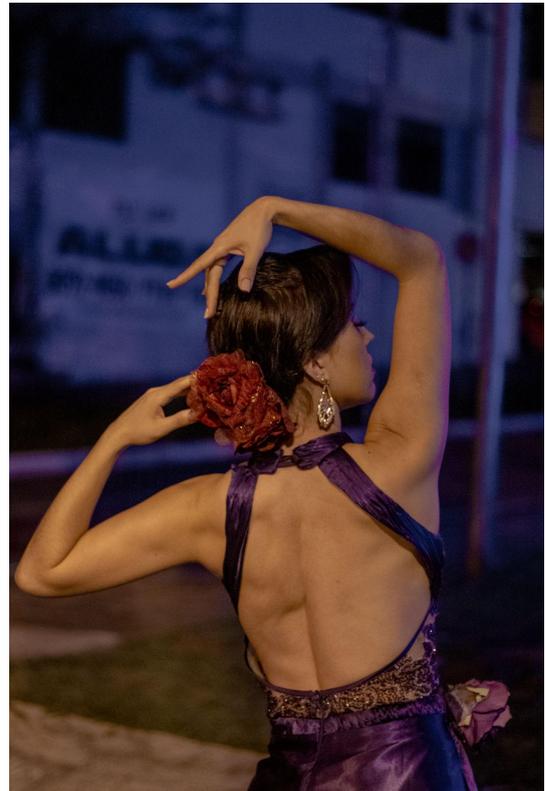
ENSAIO JAZZ COM VEIGMA LACERDA

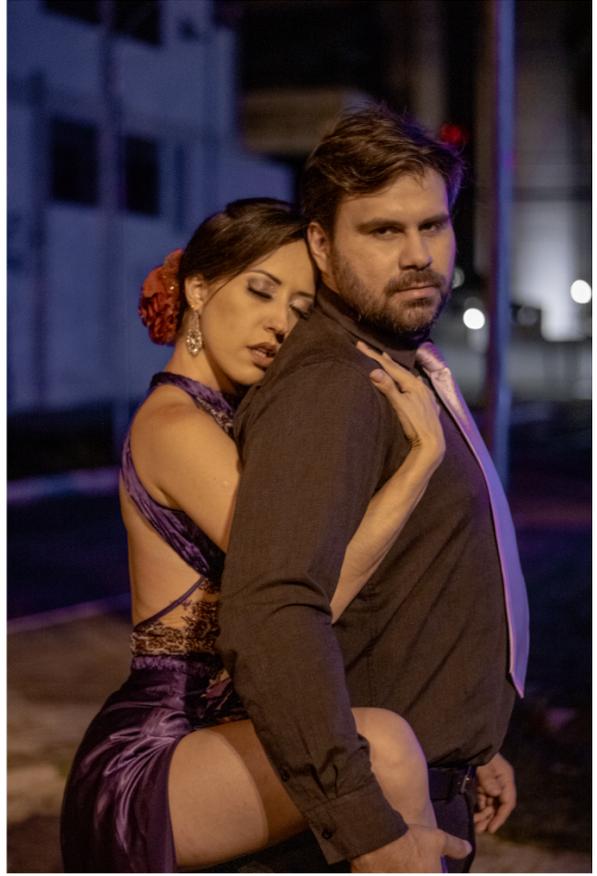


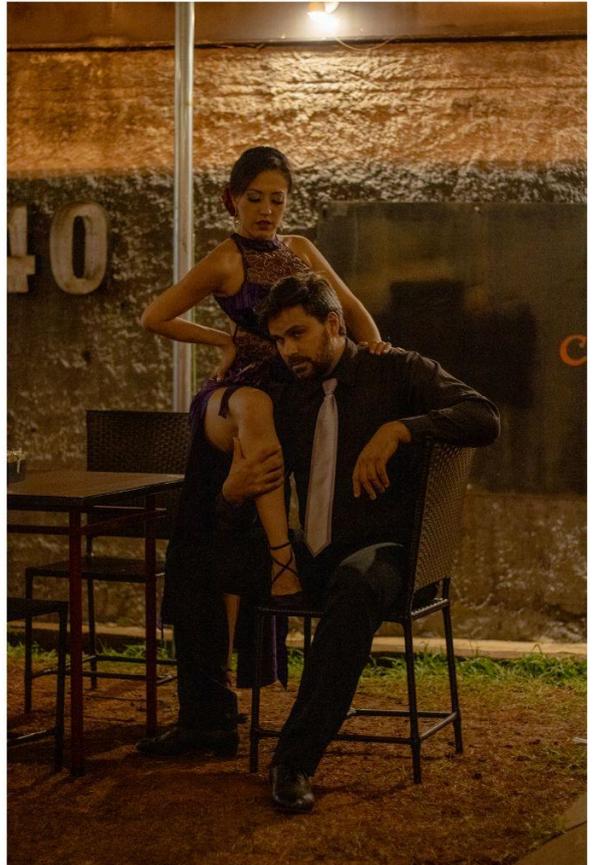
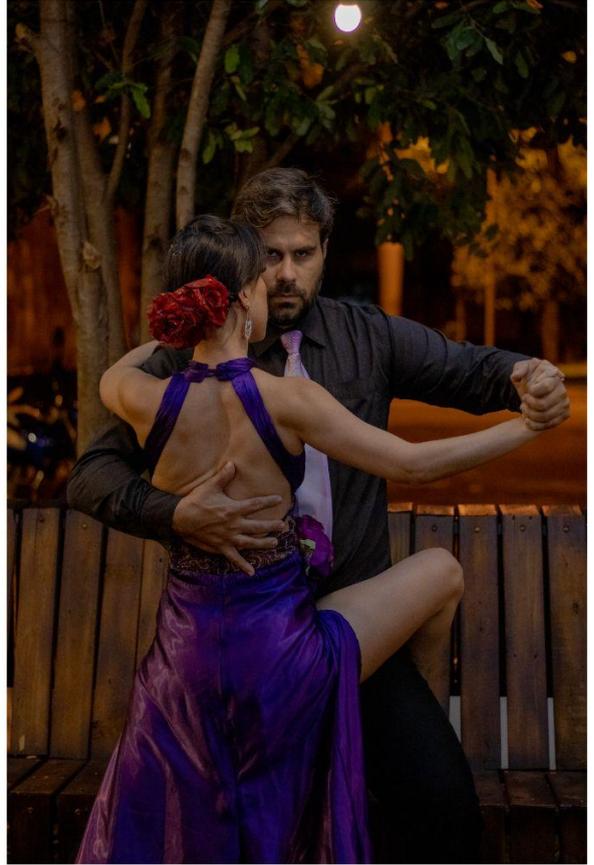




ENSAIO DANÇA DE SALÃO TANGO COM JAIME GOMES







PROCESSO DE VERIFICAÇÃO

A proposta deste trabalho foi a criação de um produto específico: um Ensaio Fotográfico para Profissionais da Dança com o intuito de promover a imagem deles dentro do mercado de trabalho. No início do ano quando eu propus essa ideia imaginei poder fazer com que estes profissionais tivessem cada vez mais reconhecimento e valorização de seu trabalho. Essa escolha se deu pois, durante o tempo que eu atuei como bailarino e professor de dança, reparei bastante que essa parte da imagem era quase inexistente dentro de muitos grupos, escolas e companhias de dança. As fotos que os profissionais que eu conhecia tinham eram de apresentações, dentro de sala de aula ou feitas sem pretensão alguma e que muitas vezes eram utilizadas por eles por não terem outro tipo de foto mais adequada para este propósito.

E com o intuito de ajudar na comunicação desses profissionais não queria apenas tirar fotos, também busquei realmente montar um ensaio personalizado que fosse de encontro com cada modalidade e cada profissional. Para isso, sempre ouvi muito o que cada convidado tinha a dizer sobre sua modalidade, sua trajetória, suas experiências e de como imaginaria suas fotos. Afinal, esse trabalho não buscou apenas a captação de fotos de maneira profissional, mas sim produzir algo que os participantes pudessem utilizar no decorrer de sua trajetória profissional e artística. E, por isso, também lhes entreguei um portfólio.

Ter desenvolvido esse trabalho durante esses meses, poder ter realizado a captura fotográfica desses ensaios, ter tratado as fotos, confeccionado e entregado esses portfólios foi incrível! Principalmente por estarmos num período tão complicado para todos, especialmente para os profissionais da classe artística. Receber os feedbacks dos profissionais fotografados após a entrega das fotos. E claro, poder ver hoje um trabalho finalizado que idealizei há onze meses e que nem sabia ao certo se conseguiria concretizar fortaleceu minhas competências. É, de fato, um trabalho confeccionado melhor do que pensei que poderia. Com certeza foi muito gratificante, e as formas de verificação do sucesso da realização deste trabalho se fazem presente nele mesmo.

Poder agregar cada vez mais a expansão de estudos dentro de uma área que possui uma enorme carência, principalmente de reconhecimento do mercado e impulsionar o campo artístico e seus profissionais podem ser considerados fatores imprescindíveis de formas de verificação mais válida do sucesso desse trabalho. Afinal, a fotografia é uma arte assim como a dança e, sem sombras de dúvidas, a publicidade também é uma forma de arte.

Como solicitei um *feedback* para os participantes deste trabalho na entrega das fotos, segue o que eles disseram.

“Victor, simplesmente amei o resultado!!! Foi exatamente o que falei, foi exatamente o que a gente conversou, você conseguiu simplesmente me fazer conectar com a dança de uma forma única e tão natural, me ver assim deu um apertinho no coração. Eu só tenho que agradecer, de verdade!! Você é um profissional incrível e de um talento SURREAL. Obrigada por ter me dado a honra de ter participado de uma etapa tão importante e por ter confiado no meu trabalho... Você é incrível e inesquecível!” - Nathália Nascimento.

“Meu deus Victor, eu amei muito, de verdade! Esse ensaio vai fazer total diferença no meu trabalho! Muito obrigado pela atenção e cuidado que você teve comigo, irei carregar essa experiência pra sempre. Irei guardar essas fotos no meu coração. E se precisar, pode chamar novamente!” - Ivana Pinheiro

“Victor, queria agradecer primeiramente o convite para poder participar dessa etapa no seu viver profissional. Eu estou apaixonada pelas fotos, já fui fotografada algumas vezes mas nunca com tanto carinho, atenção e dedicação. Você é um profissional incrível e acredito que você ainda vai longe! Arrasou demais nas fotos e com certeza irei levar essas fotos para o resto da vida!” - Nayane Franco

“Boa noite Victor Gomes ! Saiba que foi um prazer participar de um trabalho cujo cunho principal é registrar o momento dançante ! Para nós bailarinos é uma arte

que compõem a outra, realizar um registro de um momento que será eternizado. Obrigado eu pelo convite. Desejo sucesso em sua caminhada.” - Jaime Gomes

“Achei incrível a experiência de participar de um ensaio específico para a modalidade que mais me identifico que é o Jazz. Ter a minha imagem corporal dançante expressa na foto é algo que fortalece a comunicação do meu trabalho e enriquece minha autoestima, pessoal e profissional. Agradeço muito a oportunidade!” - Veigma Lacerda

CONSIDERAÇÕES E RELATO DE EXPERIÊNCIA

Durante a realização desse trabalho pude mesclar três áreas que eu sou apaixonado: a dança, a fotografia e a publicidade. Foi uma longa jornada de pesquisa e produção durante esse ano de 2021 e pude estar me desenvolvendo como profissional e também como pessoa através da elaboração de todo o trabalho.

Por meio das pesquisas consegui compreender e me aprofundar ainda mais na área da dança e da fotografia, conhecer suas origens e seu desenvolvimento. Vislumbrar também como a humanidade foi aperfeiçoando suas técnicas, como elas cruzaram os caminhos no decorrer de sua jornada e como elas se tornaram como as conhecemos hoje.

A publicidade por sua vez me fez perceber a importância dessas duas áreas acima como formas de comunicação e como, juntas, podem se tornar uma incrível forma de comunicação artística. A publicidade, para mim, é como se fosse um pozinho mágico que tudo que toca transforma, melhora e encanta. A junção destas três áreas fez com que um novo produto pudesse ser lapidado. Sendo assim compreende-se que, essas áreas, além de formas de comunicação, também podem ser consideradas um meio possível de um fazer artístico.

E durante a parte prática do meu trabalho pude vivenciar a produção e as dificuldades de se organizar um produto. Porém, compreendo que trabalhar em algo que se almeja e em um projeto que se deseja proporciona uma energia que eu acredito ser infinita. Nunca me senti desanimado, ou cansado demais para desistir ou simplificar o trabalho de campo. Me doei ao máximo para que esse projeto saísse da zona de planejamento e ideação e se tornasse matéria, físico e concluído.

Aprendi durante as duas partes desse projeto, a escrita e a prática, que tudo bem se às vezes você se sentir perdido, com medo e apreensivo. Contudo também aprendi a ter calma, a persistir sempre e a vivenciar tudo, pois é vivendo que se aprende!

Ressalto também que durante a produção dos ensaios pude aperfeiçoar minha técnica de fotografia e aprender outras novas. Desafiei-me a sair da zona de conforto me propondo sempre a encarar mais desafios e buscando vencê-los. Tive

alguns problemas, principalmente com a organização dos dias de fotografar, em conciliar minha agenda com dos participantes, problemas com organização do trabalho, problemas com algumas partes da edição de fotografia, afinal nunca tinha feito um trabalho assim. Porém consegui, com muita persistência e dedicação. O sucesso e realização não dependem de não se ter problemas, mas sim de saber contorná-los.

Me sinto muito realizado de poder concluir meu estudos e ver que mesmo na última etapa desse trabalho, e conseqüentemente da universidade, também pude aprender muito e me realizar mais um vez. Acredito que consegui com esse trabalho carregar o *slogan* da minha universidade quando me matriculei e em que até hoje acredito: “o conhecimento a serviço da vida”.

5. BIBLIOGRAFIAS

ANG, tom. *O fotógrafo completo, 3 edição*. Editora Europa. São Paulo, 2010.

BARROS, Jussara de. "Dança"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/artes/danca.htm>. Acesso em 01 de junho de 2021.

Collier, J. *Antropologia visual: a fotografia como método de pesquisa*. Editora da USP. São Paulo, 1973

COSTA, Helouise. Da fotografia como arte à arte como fotografia: a experiência do Museu de Arte Contemporânea da USP na década de 1970. *Anais do Museu Paulista*, Vol. 16, Núm. 2, julho-diciembre, 2008, pp. 131-173. Universidade de São Paulo. Disponível em: < <http://redalyc.uaemex.mx/pdf/273/27312292005.pdf> > Acesso em: 01 de junho. de 2021.

DONDIS, D. A. (Donis A.). *Sintaxe da linguagem visual*. 2. Editora: Martins Fontes. São Paulo, 2003.

FARO, Antonio José. *Pequena História da dança*. Editora Jorge Zahar. Rio de Janeiro, 1986.

JOLY, Martine. *Introdução à Análise da Imagem*. Editora 70. Lisboa, 2007.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. *Marketing Essencial: Conceito Estratégias e Casos*. Editora Pearson Education do Brasil. São Paulo, 2013.

KOSSOY, Boris. *A Fotografia como fonte histórica: introdução à pesquisa e interpretação das imagens do passado*. Secretaria da Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia. São Paulo, 1989.

KOSSOY, Boris. *Fotografia & História*. Revista Ateliê Editorial. São Paulo, 2001.

MAUAD, Ana Maria. *Através da Imagem Fotografia e Interfaces*. Revista Tempo vol.1 n. 2. Disponível in: http://www.historia.uff.br/tempo/artigos_dossie/artg2-4.pdf. Acesso em 01/jun./2021.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. V.. *Metodologia científica*. Editora Atlas. São Paulo, 2004.

MARGOTTI, Lucas. *A importância do Trabalho Científico*. Disponível em: < <https://administradores.com.br/artigos/a-importancia-do-trabalho-cientifico> > . Acesso em: 01/jun/2021.

MELLO, Ricardo. *Marketing com Treinamento*. Disponível em <http://www.ricardomello.com.br>. Acesso em: 01, junho, 2021.

PINHEIRO, Regina. *Dança e Tecnologias da Informação*. Trabalho de Conclusão da Faculdade de Comunicação da UFRJ, 2002.

OLIVEIRA NETO, Pedro Carvalho de. *Marketing Pessoal: o posicionamento pessoal através do marketing*. Editora Fortaleza. 1999.

RAUEN, Fábio. *Roteiros de Investigação*. Editora Fábio José Rauén. São Paulo, 2018.)

ROCHA, Ruth. Minidicionário. 10. Editora: Scipione. Rio de Janeiro, 1997.

RITOSSA, Cláudia Mônica. *Marketing Pessoal: quando o produto é você*. Ibpe. Curitiba, 2009.

SAMAMIN, Etienne. *imagens que pensam*. Editora da Unicamp. Campinas, São Paulo, 2012.

SONTAG, Susan. *Ensaio sobre Fotografia*. Editora Dom Quixote. Lisboa, 1986.

SONTAG, Susan. *Sobre Fotografia*. Editora Companhia das Letras. São Paulo, 2004.

Stern, B., Zinkhan, G. M., & Jaju, A. *Marketing images: construct definition, measurement issue, and theory development*. Editora Marketing Theory. 2001.